

O QUE A ESQUERDA
NÃO QUER QUE VOCÊ SAIBA
SOBRE O PATRONO
DA ECOLOGIA DO BRASIL

PIERO A. RUSCHI



MEMORIAL
AUGUSTO RUSCHI

Verdade & Honra ao Patrono da Ecologia

Piero A. Ruschi

O QUE A ESQUERDA NÃO QUER
QUE VOCÊ SAIBA
SOBRE O
PATRONO DA ECOLOGIA DO BRASIL

1ª edição

2022

Santa Teresa, ES, Brasil



MEMORIAL
AUGUSTO RUSCHI

Verdade & Honra ao Patrono da Ecologia

Copyright: ® Piero Angeli Ruschi

A reprodução desta publicação, total ou em parte, por quaisquer meios – eletrônico, mecânico manual e outros – sem a prévia autorização escrita do detentor dos direitos autorais, constitui violação do copyright (Lei no 5.988).

ISBN: 978-65-00-54724-5

Ruschi, Piero Angeli, 1984-

O que a Esquerda não quer que você saiba sobre o Patrono da Ecologia do Brasil [recurso eletrônico] / Piero Angeli Ruschi; organização Memorial Augusto Ruschi. – 1. Ed. – Santa Teresa, ES: Memorial Augusto Ruschi, 2022.

Download gratuito para impressão: www.memorialaugustoruschi.com

Textos: Piero Angeli Ruschi

Imagens: Acervo Memorial Augusto Ruschi

Edição: Memorial Augusto Ruschi

Como citar este livro:

RUSCHI, P. A. O que a esquerda não quer que você saiba sobre o Patrono da Ecologia do Brasil. Memorial Augusto Ruschi, 2022.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Presidente Jair Messias Bolsonaro, por seu heroísmo em liderar o resgate do patriotismo a nós brasileiros, a defesa das nossas liberdades e a defesa da soberania nacional neste momento importante em que temos a prosperidade de todo nosso futuro (inclusive nossa biodiversidade) ameaçada por agendas globalistas e comunistas.

Junto a milhões de brasileiros acompanhei o avanço ético, moral e econômico de seu governo embasado na defesa da verdade e da liberdade promovendo a ruptura dos vícios políticos que empurravam a potência mundial chamada Brasil rumo ao flagelo comunista. Mal sabia eu que a revelação dessa verdade nacional me proveria a base do conhecimento necessário à compreensão de como e por que a identidade do Patrono da Ecologia do Brasil vem sendo distorcida pela esquerda.

CONTEÚDO

Autor vi

Agradecimentos vii

Prefácio viii

1_Introdução 01

2_Verdades sobre Augusto Ruschi combatidas pela esquerda 04

- 2.1_Homem de Fé em Deus / 06
- 2.2_Defensor da Verdade e da Honestidade 09
- 2.3_Patriota que Cooperava com os Militares 11
- 2.4_Identificou a Corrupção Política como cerne do problema ambiental no Brasil 17
- 2.5_Preservação: biodiversidade como reservas do patrimônio genético úteis ao homem 22
- 2.6_Conservação: reservas para exploração direta e manejo de recursos naturais 24
- 2.7_Enxergava o desenvolvimento socioeconômico do Brasil como requisito para a proteção da biodiversidade 28
- 2.8_Zelava pela dignidade dos indígenas 30

3_A destruição da verdadeira identidade do Patrono da Ecologia pela Esquerda 32

- 3.1_Importância do controle identitário do Patrono da Ecologia do Brasil para a Esquerda 32
- 3.2_Alguns filtros esquerdistas aplicados ao Patrono da Ecologia do Brasil 33
- 3.3_Fases do combate à verdade sobre o Patrono da Ecologia 36

4_Conclusões úteis ao futuro do Brasil 42

Referências Recomendadas 50



Piero em trabalhos de prospecção biológica

Piero A. Ruschi

- Filho único do segundo casamento de Augusto Ruschi, nascido em 1984
- Fundador do Memorial Augusto Ruschi (2021)
- Doutor e Mestre em Zoologia pelo Museu Nacional/UFRJ
- Bacharel em Ciências Biológicas pela Escola de Ensino Superior do Educandário Seráfico São Francisco de Assis
- Cristão, Patriota e Conservador

O mundo hoje assiste a esquerda debater um “novo paradigma ambiental”. Mais nomes sofisticados e politicamente corretos que camuflam seu interesse por apoderamento da agenda ambiental. Uma ajuda simples ao combate dessa nova enxurrada de narrativas é o resgate de uma verdade que a própria esquerda fez questão de esconder: A identidade do Patrono da Ecologia do Brasil – que poderia, inclusive, ter limitado o engajamento a narrativas ambientalistas radicais nos últimos 50 anos..

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as superações que me permitiram chegar a esse momento de compreensão sobre a verdadeira identidade de meu pai – o maior sonho alcançável de minha vida, cuja a busca iniciei aos 9 anos de idade. Por ter me salvo a vida inúmeras vezes desde então e continuar me ajudando a atravessar os obstáculos de crescer sem meu pai. Por ter me concedido a permissão de enxergar as lições que meu pai deixou apesar de sua ausência física, especialmente a fé em Deus, sem a qual eu não teria se quer passado dos 9 anos de idade; por ter me dado uma mãe forte, capaz de resistir à maldade de homens covardes e fiel ao bom combate dentro de uma trincheira dominada por esquerdistas em pele de cordeiro mesmo quando não compreendíamos a fundo o que se passava dentro do Museu (INMA); por não me deixar desistir em nenhum dos momentos que fui desestimulado por derrotistas e inimigos; por me abençoar com amigos que me incentivaram a persistir na defesa da verdade sobre meu pai nos momentos em que tudo parecia ser em vão; por todos os sinais que alimentam a chama de minha fé no Senhor e minha esperança em ver o verdadeiro exemplo que meu pai deu em vida servindo às pessoas que compartilham de seu amor pelo país, suas virtudes e sua compreensão sobre o papel do meio ambiente na prosperidade do Brasil.

PREFÁCIO

E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

João 8:32

Este modesto livro objetiva munir os brasileiros com um resumo de importantes verdades sobre o Patrono da Ecologia do Brasil – verdades que a esquerda não quer que os brasileiros saibam. Portanto, em hipótese alguma, objetiva-se aqui esgotar o assunto biográfico.

O manuscrito traz à tona a verdadeira identidade do Patrono da Ecologia do Brasil. Os dados apresentados fazem um resgate histórico dos valores, virtudes e outros aspectos que nortearam as ações desse Patriota (meios) que dedicou a vida para salvaguardar a biodiversidade a fim de que ela pudesse servir ao homem e ao desenvolvimento do Brasil (finalidade).

Entre os dados, destacam-se áudios (acessíveis diretamente por QR code e *link* clicável) e imagens pertencentes ao acervo do Memorial Augusto Ruschi. Nesses, o próprio A. Ruschi exemplifica e ensina a acadêmicos universitários a importância de ser honesto e ser patriota, a fim de que eles consigam, ao assumir a liderança do país no futuro, superar a principal ameaça ao meio ambiente que identificou: os líderes políticos sem caráter e corruptos.

O livro traz, além de diversos fatos ignorados pelos esquerdistas que se dizem “estudar” o Patrono, algumas observações pessoais de minha própria experimentação da verdade sobre meu pai colhidas ao longo de minha vida pessoal e profissional na academia de ciências à qual meu pai pertenceu, inclusive dentro das instituições de pesquisa onde ele trabalhou: o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – MN/UFRJ, onde cursei Mestrado e Doutorado em Zoologia; e o Museu de Biologia que fundou (atual Instituto Nacional da Mata Atlântica – MCTIC), onde morei até o falecimento de meu pai, cresci frequentando-o enquanto acompanhava o trabalho de minha mãe e

inicie minhas próprias pesquisas científicas com beija-flores.

Desde muito cedo, na infância, tracei inconscientemente a busca da verdade sobre meu pai em todas situações que passei. Meu incômodo começou com a percepção da divulgação de opiniões conflitantes a respeito de meu pai que ouvia de adultos dentro do Museu/INMA, inclusive em pronunciamentos oficiais de seus diretores. Muito cedo percebi que meu pai não se importava com o que falavam a seu respeito ou com o que poderiam pensar de suas ações, e isso não impedia que ele avançasse em executar seus objetivos com sucesso. Mesmo sem saber que se tratava de “coragem moral”, tive a benção de crescer me adaptando a essa lição de meu pai, o que não foi nada fácil. Hoje percebo que ela foi a semente de minha força interna para abrir mão de conformismos em troca das dificuldades na busca da verdade sobre o Patrono da Ecologia.

Entretanto, apenas a coragem moral e meus 38 anos buscando a verdade sobre a identidade de meu pai não foram suficientes para que eu compreendesse o que vem acontecendo com sua identidade. O terceiro e imprescindível fator que me permitiu enxergar a verdade foi o aprendizado que tive com Jair Messias Bolsonaro e seu filho Eduardo, quem tem se dedicado a transmitir ao público ensinamentos práticos e teóricos sobre a atuação da esquerda no Brasil. Deixo claro que não tive o privilégio de conhecer o Presidente Bolsonaro e seu filho Eduardo (ainda), mas suas lições à sociedade somam continuamente na transcendência das informações que revelam a verdade sobre meu pai.

Ainda, lamento por não ter sido apresentado à obra do Prof. Olavo de Carvalho nas aulas de filosofia da pós-graduação do Museu Nacional/UFRJ – talvez isso pudesse ter antecipado para 2012 o entendimento sobre a identidade de meu pai. Mas hoje entendo o por que... ao invés, naquele momento, eu estava topando desavisadamente com a esquerda escondida sob sua veste de cordeiro em algumas instituições onde passei. Testemunhei no MN/UFRJ um professor caluniar e atacar a honra de meu pai em sala de aula na pós graduação, algo semelhante aos discursos de outro esquerdista, diretor do Museu (INMA). Apenas em 2022 conheci a teorização didática da importância de tornar-me

acostumado a desejar a verdade em todas as circunstâncias e a não fugir dela (ensinamento do Prof. Olavo de Carvalho). Hoje percebo que fiz exatamente isso, instintivamente, em inúmeras situações, como ao não aceitar participações desonestas em projetos de pesquisa e coautorias científicas, ao não sucumbir à simpatia da mídia, de políticos esquerdistas e do público para concordar com narrativas falsas sobre meu pai.

Seria muito mais fácil para mim, como filho de Augusto Ruschi, defender a versão esquerdista de meu pai, me encaixando no *establishment* ambientalista para ser aceito e reconhecido pela esquerda, seja ela no INMA ou no Governo do ES. Mas, se assim fizesse, estaria eu vivendo em desonra a meu pai. E estaria ignorando as lições de meu próprio pai que me ensinaram a identificar a face nefasta que alguns grupos impregnam na academia científica. Ainda, se não me esforçasse para aprimorar meu caráter e praticar meus valores, poderia eu adotar uma postura conformista, egoísta e confortável de ter a verdade sobre meu pai apenas para mim e para pessoas próximas.

Tenho ciência de que a verdade sobre o Patrono da Ecologia do Brasil deve servir ao mesmo propósito ao qual ele dedicou sua vida de defesa ambiental: seu uso pelo homem para o desenvolvimento do Brasil. Que ela some ao resgate de todo patrimônio cultural brasileiro que desde 1960 vem sendo trabalhado pela degenerada “máquina cultural ambientalista esquerdista”, a fim de que a verdade sobre nossa rica história possa servir ao futuro que nossa grande nação aspira.

Obs: Não tomo crédito por nenhuma linha de teoria aqui escrita – todas resultam do aprendizado com as bibliografias e mídias recomendadas na página 50.

1_INTRODUÇÃO

Pode-se enganar uma pessoa por muito tempo, algumas pessoas por algum tempo, mas não se pode enganar a todos por todo o tempo.

Abraham Lincoln

A identidade de Augusto Ruschi apresentada à sociedade pela mídia foi se distanciando da verdade desde muito cedo na segunda metade do século XX. Isso se intensificou ainda mais após seu falecimento em 03/06/1986 à medida que sua memória foi se tornando tema de interesse público, sobretudo nos meios de comunicação, palanques políticos e universidades federais brasileiras.



Cédula de Quinhentos Cruzados Novos estampada com a imagem de Augusto Ruschi.

Augusto Ruschi é o Patrono da Ecologia do Brasil! Mas, considerando que o título de Patrono nem sempre é bem empregado em nosso país, precisamos de mais informações para acessar a identidade de Augusto Ruschi. Precisamos perguntar: que tipo de patrono ele é? A resposta desta pergunta está no “tipo” de Brasil para o qual A. Ruschi defendeu a ecologia (não foi para um Brasil comunista).

A. Ruschi foi um homem de personalidade marcante, do tipo que não agrada a esquerda, do tipo patriota, de palavra, de ação, de coragem, que não se vende; visionário e dedicado a “plantar” frutos para o futuro do país. Eis a verdade que os esquerdistas que mais usam o legado de Augusto Ruschi escondem e combatem. E o interessante disso tudo é que esses

aspectos da verdadeira identidade do Patrono são nitidamente visíveis em entrevistas impressas ao público leigo, tendo ainda sido explicitamente ensinados pelo próprio A. Ruschi, em artigos e ao vivo por meio de palestras em universidades federais que hoje especializam historiadores em desconstruí-lo com técnicas narrativas esquerdistas.

A desconstrução da identidade de heróis e sua reconstrução de modo útil à engenharia social é um fenômeno complexo. No Brasil, isso parece estar ligado à manipulação cultural pela esquerda dentro de universidades federais a partir dos anos 60. Graças às filtragens da verdade desse método (que filtra e descarta), muitas informações sobre A. Ruschi foram excluídas de circulação ao passo que outras, mais úteis à agenda canhota, são selecionadas para embasar narrativas até que uma nova identidade foi criada e assimilada pela população. O filtro esquerdista vai além, avançando sobre a academia de história das universidades federais, onde adquire um aspecto hegemônico, pretencioso a autenticador da verdade, que passa a tratar o tema como ciência por meio de teses, partindo da própria instituição de pesquisa que o Patrono fundou (Museu de Biologia/ Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA). Lá a desinformação é amaciada para o público leigo e disseminada para a sociedade – um desserviço à pátria camuflado com ares de autenticidade e ciência.

Foi assim que A. Ruschi, o brasileiro que dedicou a vida para salvar a biodiversidade brasileira em nome da pátria para que ela pudesse servir ao desenvolvimento do país, identificando e combatendo consequências ambientais de atos falhos de políticos e empresários sem patriotismo e/ou corruptos, acabou tornando-se conhecido de forma rasa e ingênua como o homem dos beija-flores, das orquídeas, da nota de 500 cruzeiros, do veneno do sapo, etc.

Se por um lado a verdadeira identidade de Augusto Ruschi, que condiz com o teor patriarcal protetor do título de Patrono da Ecologia, revela a perpetuação de um exemplo útil à nação, por outro lado, sua identidade falsa e despida de valores como patriotismo, fé em Deus e honestidade torna-o útil à agenda ambientalista esquerdista. Daí a grande importância deste trabalho que soma ao resgate da verdade e da honra desse herói

brasileiro. Ele desmantela a mentira sobre A. Ruschi, que é útil ao mal contra o mesmo Brasil que Ruschi protegeu; e disponibiliza a verdade sobre o Patrono para servir ao bem do país, tanto ao fortalecimento da identidade nacional como à promoção de novos *insights* sobre o uso e a proteção ambiental voltados à propulsão do desenvolvimento nacional.

Alguns itens curriculares do Patrono da Ecologia:

- Engenheiro Agrônomo formado em 1940 pela Escola de Agronomia Clínica Industrial e Veterinária de Campos – RJ;
- Especializado em Botânica pelo Museu Nacional/UFRJ;
- Bacharel em direito formado em 1950 pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES;
- Diplomado em 1970 pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG;
- Professor titular do Museu Nacional/UFRJ;
- Membro da Academia Brasileira de Ciências;
- Membro fundador da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza;
- Membro do Conselho de Valorização de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes do IBDF;
- Membro do Conselho Administrativo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro;
- Membro da Academia Espírito-santense de Letras;
- Membro honorário do Instituto histórico e Geográfico do ES;
- Comendador da Itália;
- Bolsista do CNPQ, com participações em congressos nacionais e internacionais, bem como centenas de artigos e diversos livros publicados;
- Detentor de diversas homenagens e medalhas de mérito nacional e internacional em função de seus serviços ao Brasil;
- Membro correspondente da *The American Ornithologist' Union*;
- Membro correspondente da *Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales*;
- Membro do *Club des Explorateurs et Voyageurs Français*;
- Membro da *Société de Biogeographie*.

2_VERDADES SOBRE AUGUSTO RUSCHI COMBATIDAS PELA ESQUERDA

A trajetória do polímata A. Ruschi é marcada pela dedicação a inúmeras atividades correlatas à sua estratificada formação. Ainda na adolescência, A. Ruschi dedicava-se a solucionar problemas das lavouras em sua terra natal, como pelo colecionamento e estudo de insetos que praguejam laranjais. Uma vez concluída sua graduação em Engenharia Agrônômica na Escola de Campos-RJ em 1940, A. Ruschi dedicou-se aos trabalhos práticos de agrimensura de terras no ES, passando a familiarizar-se com os delineamentos da ocupação de terras para diferentes fins em seu Estado.

Sempre aproveitando as oportunidades que conquistou para expandir seus estudos e alimentar sua curiosidade, A. Ruschi concluiu o curso de botânica no Museu Nacional/UFRJ, onde tornou-se professor e estreitou seu vínculo com o Museu Nacional, pelo qual foi pesquisador até o fim de sua carreira. Naquela instituição, A. Ruschi expandiu sua cientificidade, espelhando aquele modelo institucional para a criação de seu próprio Museu no ES em 1949 – o Museu Mello Leitão (atual INMA). No ano seguinte, A. Ruschi graduou-se em Direito pela UFES, passando a exercer também a profissão de Advogado, inaugurando sua nova fase de empenho à proteção da natureza com a qual vinha familiarizando-se sob os aspectos científicos e geopolíticos.

As décadas seguintes revelam o momento auge da carreira de A. Ruschi, não pela quantidade de espécies que havia descoberto e identificado, tão pouco pelo crescimento do museu que criou, mas sim pelo fato do Patrono ter adquirido a percepção de como o extermínio da biodiversidade brasileira poderia afetar a soberania, o desenvolvimento, a qualidade de vida e a economia do país.

A. Ruschi passou a combater os problemas que comprometiam a representatividade da biodiversidade, como o deficiente planejamento para a criação de reservas extrativistas e integrais em regiões que estavam

prestes a ser completamente desmatadas. Ao fazê-lo, A. Ruschi foi descobrindo e identificando também os impedimentos que sabotavam a sociedade de salvaguardar aqueles últimos relictos de diversos biomas. O Patrono identificou a insegurança jurídica ambiental, a falta de estudos técnicos direcionadores do uso do solo de acordo com as aptidões edáficas regionais, dentre outros. E, principalmente, identificou também o que, ao seu ver, é o problema principal, aquele que travava tudo até o final da linha: líderes políticos sem caráter e sem amor à pátria, que sucumbem à corrupção. Esta fase de sua carreira dedicada às ações ambientais estratégicas pelo combate à corrupção política disfarçada de desenvolvimento foi lapidada após os estudos que concluiu na Escola de Guerra (ADESG) em 1970.

De fato, as características formadoras do caráter do Patrono foram tão importantes para a defesa do meio ambiente, que percebemos ser justamente essas as características de A. Ruschi mais combatidas pelos filtros esquerdistas. Esses segredos sobre o verdadeiro exemplo de A. Ruschi ao mundo são incompatíveis com a mutação sociocultural implementada pela esquerda no Brasil a partir dos anos 1960. Foram filtradas por docentes universitários, jornalistas, escritores e cineastas que contam à sociedade uma narrativa pobre, romantizada e útil à esquerda, privando a população de conhecer o exemplo inspirador desse patriota.



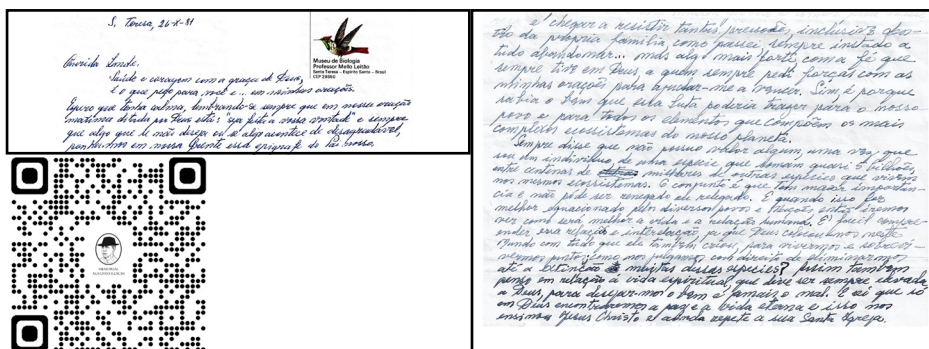
Foto de formatura da turma de Agronomia de 1940 da Escola Superior de Agricultura, Veterinária e Química Industrial, Campos-RJ (Augusto Ruschi indicado com a seta verde); Foto de formatura em Direito em 1950 na Universidade Federal do Espírito Santo. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi].

2.1_HOMEM DE FÉ EM DEUS

E chegar a resistir (a) tantas pressões, inclusive dentro da própria família, como passei, sempre instado a tudo abandonar..., mas algo mais forte com a fé que sempre tive em Deus, a quem sempre pedi forças com as minhas orações para ajudar-me a vencer. Sim, é porque sabia o bem que essa luta poderia trazer para o nosso povo e para todos os elementos que compõem os mais complexos ecossistemas do nosso planeta.

Augusto Ruschi

O Patrono da ecologia do Brasil foi um homem de elevada Fé em Deus, o que contraria a doutrinação esquerdista típica dos Institutos de Pesquisa e centros universitários de História, Filosofia e Ciências Biológicas no Brasil. Nesses meandros, a religiosidade frequentemente está ausente, sendo combatida e desincentivada aos alunos como se fosse uma opção não intelectual, vexatória, errada e completamente incongruente com a evolução Darwiniana.



Trechos de cartas pessoais em que o Patrono relata sua fé religiosa. Áudio 1: leitura _vóz de Piero Ruschi. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi].

Já A. Ruschi atribuiu à fé que teve em Deus todo o sucesso de suas conquistas na luta em defesa da natureza. Ele próprio relata em cartas pessoais que sua força interna vem da fé em Deus e graças a ela não desistiu de lutar nas inúmeras vezes que se encontrou fraco, tentado a desistir e perseguidos por quem lhe queria o mal. Relata também sua

crença no criador do universo e sua prática matinal diária de rezar a oração do Pai Nosso.

Batizado na Igreja Católica, Augusto Ruschi, praticou o cristianismo incentivado pelos seus pais durante toda a vida, sendo devoto assumido de São Francisco de Assis, santo cuja a oração foi, a seu pedido, gravada na lápide de seu túmulo. As famílias de seus pais foram bastante atuantes no desenvolvimento das atividades paroquiais de sua cidade natal, a pequena cidade de Santa Teresa, no ES – primeira colônia de imigração italiana no Brasil.

Ao longo da vida, A. Ruschi manteve-se aberto ao conhecimento religioso. Os registros de seus contatos com líderes de religiões cristãs revelam sua contínua busca por crescimento espiritual e pessoal.



Mas qual é o objeto da nossa fé? Do objeto dessa fé e de sua sintonia dependem os efeitos dela. Os semelhantes se atraem. As pessoas materializadas buscam a aridez da matéria. Os piedosos procuram uma fé religiosa.

Em que ou em quem depositar esta fé?

Na ciência?

Bendita ciência! Quanto bem dela usufruímos! Conseguindo descobertas singulares em proveito da humanidade, contudo, é usada também para a destruição.

Na cultura?

A cultura é de valor incensurável. Se, no entanto, proporcionar-se excelente instrução a um novo Nero, outra Roma poderá arder por mais 6 dias.

Num sistema econômico?

Em nome da economia, certa vez, os Estados Unidos destruíram milhões de reses, o Brasil queimou milhões de sacas de café e a Inglaterra lançou ao mar enormes carregamentos de frutas e outros alimentos, para sustentação de preços, enquanto milhões de seres humanos morriam de fome.

Num sistema ideológico?

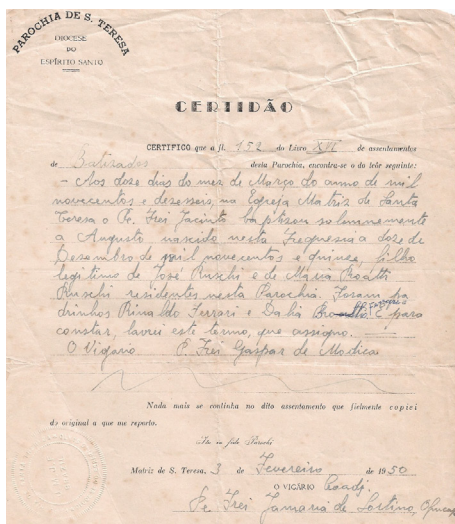
Ai está um deles, arregimentando operários desavisados e universitários inconseqüentes, conduzindo-os à dissolução de costumes, à imoralidade, à desarmonia nos lares, à luta contra o princípio de autoridade, à má fé, à insistência contra a pureza da língua, arrastando elementos desprevenidos ao impatriotismo, destruindo caracteres, de tal maneira, a ponto de presenciarmos as desastrosas conseqüências dos terroristas.

Num sistema religioso?

Não se pode negar ser o homem possuído de sentimentos religiosos. Por mais que se lute em contrário, é impossível arrancar a percepção congênita da alma humana em sua crença em Deus.

10

Capa e página sobre comunismo no Brasil marcada por Augusto Ruschi no livro **Fé e Ciência**. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]



Certidão de Batismo e lembrança de Primeira Comunhão do Patrono da Ecologia. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Meu aprendizado tardio (em 2017) sobre a identidade da esquerda brasileira não permitiu que eu pudesse identificar sua correlação com o que eu julgava ser apenas uma mistura de incompetência, descaso e inveja de meu pai por parte de algumas pessoas do INMA. Mesmo assim, apesar de eu conhecer alguns julgamentos mesquinhos ao meu pai no INMA, muito me chamou atenção o fato da direção do Instituto e seus pesquisadores terem se ausentado do culto ecumênico durante as comemorações do centenário do fundador em 2015, haja vista que foi aquele o momento de maior emoção pelo qual minha mãe e eu ansiávamos junto ao restante do público presente.



Sino com a imagem de Santa Teresa e Jesus Cristo junto ao qual os primeiros imigrantes italianos vindos ao Basil reuniam-se para orar, tanto na travessia oceânica quanto na vila de Santa Teresa. Trazido da italia pela avó de Augusto Ruschi (Teresa Roatt). [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

2.2_DEFENSOR DA VERDADE E DA HONESTIDADE

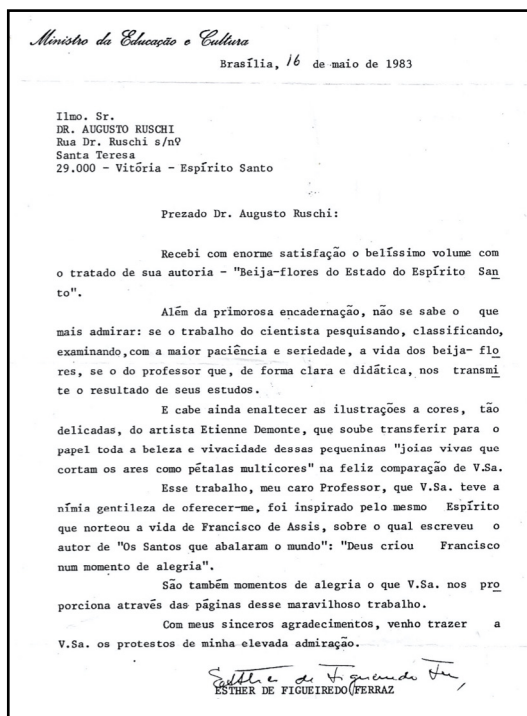
Defender a verdade vai além da honestidade ao sempre dizê-la. Defender a verdade requer esforço e dedicação para superar os obstáculos que a impedem de ser ouvida. O Patrono se colocava em situações desvantajosas, assumindo riscos profissionais e pessoais simplesmente para defender verdades, o que se traduz como “Coragem moral”. Além dos riscos profissionais, A. Ruschi convivia com o risco de vida, tendo se adaptado às ameaças constantes que recebia, a exemplo dos beija-flores que crucificavam com pregos na portaria de sua residência. Entretanto, a tristeza que sentia em ver suas aves favoritas torturadas não lhe surtiram em medo, mas sim em alerta, sem o qual A. Ruschi não teria escapado das diversas emboscadas que atentaram contra sua vida, felizmente sem jamais ter precisado disparar o revólver Smith & Wesson 32 que sempre portava de forma velada para sua segurança.

Em um de seus discursos aos acadêmicos da UFES, A. Ruschi proferiu as seguintes palavras a cerca da importância da verdade para o bem do Brasil:



Áudio 2_trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira: *Ainda não nos é facultado o direito de sairmos diretamente para uma guerra pra defender a ecologia do país. Eu acho que não há necessidade no Brasil ainda disso. Mas, há necessidade sim, de levarmos a verdade, aquilo que agente está sentindo, já está vendo que é prejudicial, seja à saúde, seja à sociedade, seja aos próprios núcleos residenciais.* [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

O Patrono da Ecologia do Brasil teve as virtudes de sua própria identidade anuladas pela agenda esquerdista que “lava cérebros” nas universidades – um grande estrago ao poderoso exemplo que deveria estar prestando aos jovens do país há décadas. Essa relação dos fatos se quer foi percebida pela sociedade devido à sutileza com que a agenda canhota é disseminada na sociedade por meio da tirânica postura do politicamente correto e dos filtros esquerdistas que anulam a verdade (*vide* Capítulo 3).



Medalha de Mérito Educativo do Brasil e Carta da Ministra da Educação e Cultura Esther de Figueiredo Ferraz recebidos por Augusto Ruschi. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

2.3_PATRIOTA QUE COOPERAVA COM OS MILITARES

Eu sou obrigado a dizer a vocês, porque vocês são jovens, que tem que ter caráter para dirigir esse Estado e o Brasil no futuro. Eu falo por Patriotismo.

Augusto Ruschi

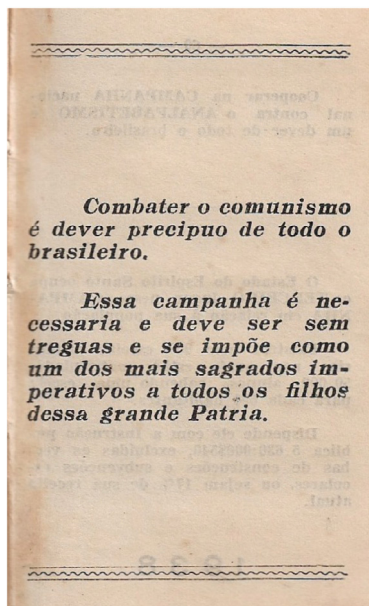
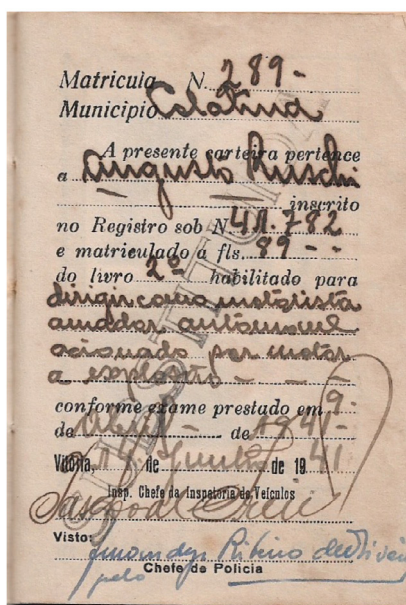
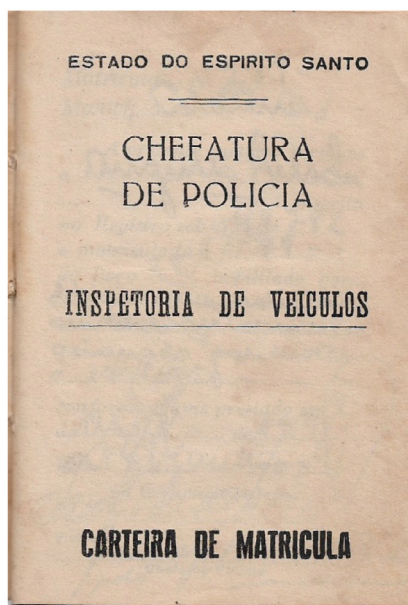
Para o desespero dos esquerdistas que usam a imagem do patrono em suas militâncias gremistas, o Patrono da Ecologia era altamente patriota e cooperava com as forças armadas do Brasil, sem a qual muitas florestas não estariam de pé hoje. A importância do patriotismo para se proteger o meio ambiente brasileiro é tão grande que A. Ruschi fazia questão de ensinar isso aos jovens. Em uma de suas palestras a estudantes universitários, o patrono explica que o modo bravo com o qual ele defende o meio ambiente é fruto de seu amor à pátria brasileira:



Áudio 3_trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970: *Eu sou obrigado a dizer a vocês, porque vocês são jovens, que tem que ter caráter para dirigir esse Estado e o Brasil no futuro. Eu falo por Patriotismo.* [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

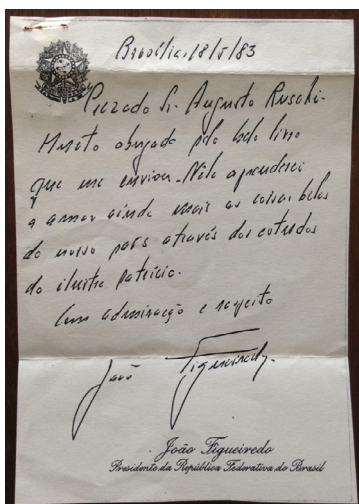
O amor de Augusto Ruschi à pátria brasileira foi cultivado desde sua escolaridade infantil até o início da fase adulta. Os traços marcantes do ensino desta elevada virtude como dever civil enriquecedor da formação cidadã podem ser vistos em diversos documentos pessoais do Patrono que foram cuidadosamente preservados por sua mãe, Maria Roatti Ruschi.

A. Ruschi concluiu o curso da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) em 1970, o que lhe conferiu um valioso aprimoramento de seu entendimento sobre a participação da pauta ambiental para as estratégias nacionais e vice versa. Novamente pensando no país, A. Ruschi propagou esses conhecimentos para que fossem aplicados, inclusive por meio de palestras aos diplomados da ADESG.



Algumas páginas da carteira de matrícula automotiva de Augusto Ruschi do ano de 1941. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Apesar das histórias de defesa ambiental sobre o Patrono mais propagadas pela mídia e acadêmicos focarem alguns poucos episódios polêmicos, a importância dos alertas ambientais proferidos por A. Ruschi foram compreendidos por múltiplas lideranças, incluindo políticos e militares preocupadas com o futuro econômico e a soberania nacional. Assim sendo, Augusto Ruschi manteve um contato com parlamentares do alto escalão político em Brasília e em seu Estado (ES), bem como com representantes das Forças Armadas do Brasil.



Medalha Adidos Militares, Navais e Aeronáuticos no Brasil; Medalha da Ordem do Mérito Naval; Carta do Presidente João Figueiredo; e Certidão de Reservista do Exército. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Fato é que a relação entre o Patrono da Ecologia com os militares foi extremamente sólida e funcional à nação, tendo sido reconhecida por diversas vezes através de honrarias e presentes simbólicos concedidos em vida.

Em seu Museu (atual INMA), o Patrono posicionou alguns presentes que recebera dos militares bem na entrada para sinalizar seu compromisso com o país. Visto até pelo lado de fora está um canhão de ferro apontado para o portão, sinalizando que os inimigos do meio ambiente brasileiro seriam combatidos de frente. E próximo a ele, o Patrono posicionou a âncora de ferro de couraçados da marinha, indicando a indefectível firmeza de seu compromisso com a pátria brasileira.



Augusto Ruschi junto à Âncora de Navio de Guerra e canhão com os quais foi presenteado pelas Forças Armadas do Brasil na década de 1970. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

O conhecimento sobre a relação entre o Patrono da Ecologia e as Forças Armadas do Brasil constitui um testemunho histórico da importância dos militares para a garantia da biodiversidade brasileira – e não apenas pela ocupação e defesa de territórios fronteiriços com vegetação nativa. Em um testemunho dessa relação estratégica, A. Ruschi relata a importância dos militares para a proteção das florestas de tabuleiro da atual REBIO Sooretama, os quais interferiram para salvaguardar a região após A. Ruschi ter denunciado ao Presidente Geisel (juntamente a Paulo Nogueira Neto e José Candido) uma fralde camuflada de reforma agrária na localidade via decreto federal nos últimos dias do governo Medici:



Áudio 4_ Trechos de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970:

E votaram no tempo do Médici (presidente), no dia 23 de fevereiro, antes de sua excelência sair, no fim do mês, fizeram o seguinte: um decreto federal. E tá aqui o Dr. José Cândido que recebeu telegramas meus, e tá o Presidente da República que recebeu telegramas meus, o atual Presidente Geisel, e todas instituições, tá o Paulo Nogueira Neto que também recebeu, apelando porque esse decreto... que dizia... que ia ser para fazer a reforma agrária no ES. Não houve nada disso, não fizeram nada. Quando essas autoridades a quem eu apelei tomaram providências e me

tranquilizaram dizendo que em Sooretama não ia ser... era exclusivamente mais um golpe para massacrar esse patrimônio que nós queremos levar para a eternidade. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

O fato mais marcante do modo contraditório como a esquerda retrata o Patrono da Ecologia é o desprovidimento de patriotismo seguido do seu uso para promover ataques aos próprios militares, amigos de Augusto Ruschi. Trata-se de uma das impressionantes verdades que vem se revelando desde que o presidente Bolsonaro iniciou seu plano de governo – eu explico:

Assim que fundei o Memorial Augusto Ruschi em 2021, alguns jornalistas, historiadores e cineastas interessados em nossos trabalhos repetidamente tentaram me “fisgar” a concordar com afirmações desconectadas supondo que meu pai teria sido contra a ditadura militar. Isso me foi perguntado de forma repentina em meio a outros assuntos durante algumas entrevistas em 2021. Dando um passo investigativo sobre os referidos entrevistadores, evidenciei o forte apreço de alguns por movimentos esquerdistas como o “ANTIFA”, o Partido dos Trabalhadores (PT) e hashtags como #elenão. E quanto às minhas respostas, desmistificando aquelas suspeições, elas sequer foram publicadas nas entrevistas.

Essas “coincidências” não param por aí. No mesmo ano de 2012 um escritor “com dezenas de projetos aprovados pela Lei Rouanet” (como ele mesmo se descreve em seu site), publicou um livro sobre meu pai cuja live de lançamento foi utilizada quase que inteiramente para criticar a “Ditadura Militar”. Detalhe que o livro conta com direito a prefácio do governador do ES, o socialista Renato Casagrande. Casagrande, assim como outros políticos de esquerda, possui uma relação de longa data com o INMA, quase tão longa quanto a relação dos esquerdistas que o dirigem atualmente. Como brasileiro, torço para que os outros ícones nacionais retratados pelo mesmo autor do livro sobre meu pai não tenham suas biografias publicadas com tamanha ambiguidade e falta de informações.

Atualmente o uso da identidade delapidada do Patrono da Ecologia do Brasil foi expandindo também para lacrar em ataques ao presidente Jair Messias Bolsonaro. O caso aconteceu durante uma entrevista dada por pesquisadora do INMA a um podcast capixaba. Na sequência, para a minha surpresa, descobri ao ler em um pequeno jornal capixaba que a mesma historiadora da entrevista resolveu estudar o Patrono da Ecologia do Brasil em seu doutorado após retornar de uma temporada com o grupo revolucionário socialista mexicano Zapatista, com o qual simpatiza. Quem sabe um dia o Patrono da Ecologia venha a ter um historiador com o qual pudesse se identificar de verdade, que também seja conservador, entenda a importância de se ter Deus no coração, respeite a história do Brasil, respeite a verdadeira identidade do Patrono da Ecologia e também os militares – seus amigos.

2.4_IDENTIFICOU A CORRUPÇÃO POLÍTICA COMO CERNE DO PROBLEMA AMBIENTAL NO BRASIL

Estou cansado de ver este país medido em tanta safadeza, um país onde nada ocorre com ladrões de colarinho branco, nem com os predadores da natureza.

Augusto Ruschi

Augusto Ruschi era dotado de exímia capacidade de visão estratégica, a qual, aliada ao seu patriotismo, conferia-lhe a parcimônia que o afastava do xiitismo ambientalista típico dos supostos defensores do meio ambiente do século XXI. Em meio às batalhas que o Patrono travou para defender o meio ambiente das ameaças de seu tempo, A. Ruschi identificou a direta relação entre a prática da corrupção política e o risco à proteção da biodiversidade brasileira. Relação esta, cuja a origem foi atribuída pelo Patrono às falhas de caráter pessoal incompatíveis com cargos de liderança política.

O patrono aproveitava as oportunidades que tinha para pontuar sobre a situação subdesenvolvida e pobre em que o país se encontrava naquele momento devido às decisões de políticos ruins, que ao invés de tratar de problemas como a saúde, gastavam o dinheiro público com populismo eleitoreiro”.



Áudio 5_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970: *Ao invés do governo achar que deve tratar do problema básico de saúde no momento, ele trata de construir uma porção de campos de futebol e estádios, porque isso dá muito mais votos aos governadores e aos políticos do que o problema da saúde.* [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

As críticas à corrupção política feitas pelo Patrono acompanham denúncias e relatos de suas tentativas pessoais de resolver a situação com autoridades políticas locais e órgãos ambientais. Algumas dessas denúncias foram frustradas, a exemplo do posicionamento estratégico da

siderúrgica da Vale (antiga Tubarão), que por não ter seguido a orientação de posicionamento ao sul da capital, continua até hoje lançando pó de minério sobre os capixabas de Vitória e Vila Velha. Outras denúncias, como a fraude camuflada de reforma agrária no Norte do ES, foram bem sucedidas, evitando embustes e protegendo a biodiversidade das Florestas de Tabuleiro (*vide* áudio 4, pg. 15).

Ainda sobre a reforma agrária, o Patrono declarou que a posse da terra não deveria ser concedida a pessoas que não produzissem, alertando que o prazo de 5 anos de ocupação para recebimento de posse seria curto demais e atrairia aproveitadores. A mesma preocupação se estendia à criação do Partido Verde (PV), cuja a criação começava a ser especulada naquela época. Sob a criação do PV, o Patrono declarou que não se filiaria a ele, pois previa que o mesmo seria ocupado por políticos profissionais oportunistas descompromissados com o meio ambiente. O patrono estende suas críticas aos aspectos de líderes ruins lecionando aos jovens sobre os prejuízos socioambientais da demagogia por políticos, contando um exemplo do Presidente Getúlio Vargas no ES.



Medalha do Sesquicentenário do Poder Legislativo do Brasil recebida por A. Ruschi. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]



Áudio 6_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970: *Aqui se costuma fazer as coisas no mesmo lugar e botar outro nome. Os senhores sabem que aqui, esse cas de minério foi inaugurado por 4 presidentes da república. Só o Getúlio Vargas inaugurou 2 vezes. É o Espírito Santo da demagogia. É, botava lá um guindaste e lá vem o Getúlio Vargas. Até que inaugurou por, por gravidade. Eu estou falando rindo poque eu estou tomando muito tempo de vocês, mas tem que ser engraçado com esses fenômenos demagógicos.*

[Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

As críticas do Patrono também foram direcionadas a políticos que considerava “preguiçosos” por não replicar soluções conhecidas para garantir o abastecimento de cidades brasileiras que sofrem com a falta de água, exemplificando o caso do nordeste brasileiro e os modelos de perfuração de poços que conheceu em visita a Israel.



Áudio 7_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970: *...para vir visitar o nosso Nordeste, que sem dúvida nenhuma, a pluviometria é muito baixa. Tem lugares de menos de 60mm de chuva por ano. 300mm tem muitos. Pois bem, eles vieram aqui e fizeram o seguinte: começaram a perfurar com sondas. Sondas de 150m, se precisasse até sonda de petróleo, porque lá, os poços de água, em Israel e em grande parte do Egito, nas próprias cidades do Cairo e etc. são perfurações feitas às vezes a 1500m com sonda de petróleo – a água é trazida para cima assim. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]*

Visionário, o Patrono demonstrava grande preocupação com o saneamento mediante o desenvolvimento dos centros urbanos, como apresentado por ele à ADESG em meados de 1970. Na ocasião, A. Ruschi endereçou seus alertas à necessidade de estratégias voltadas a uma “Política Nacional Contra Poluição” – o primeiro trabalho do gênero no Brasil.

Em paralelo às consequências ambientais da corrupção política, o Patrono apontava também os danos que essa má prática estava causando ao desenvolvimento dos municípios e à vida dos cidadãos. Em uma ocasião, A. Ruschi relata o modelo da problemática da carência técnica em quadros executivos a nível municipal e estadual, cuja o desfalque era suprido pelos chefes do executivo (prefeito e governador) em prol de decisões eleitoreiras.

Ainda, o Patrono fazia questão de explicar a diferença entre coronelismo político e coronel militar, ressaltando a importância do último, justamente para que os jovens universitários não confundissem qual é prejudicial e qual é benéfico à sociedade. Além disso, A. Ruschi elogiava os militares em cargos políticos, como fez ao Presidente E. G. Médici e ao Plano de Desenvolvimento Nacional de seu governo, salientando que o plano visa desenvolver o Brasil sem aniquilar sua biodiversidade.



Aúdio 8_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970:

Existem uns técnicos, mas existe o poder político; aquele poder de grupinhos; aquele poder que empurra desde Governador até o Sr. Vereador. Geralmente no interior do Espírito Santo, por exemplo, é patente, como é patente talvez em grande número de municípios interioranos brasileiros. Quando um indivíduo é eleito Prefeito, ele é eleito ao mesmo tempo o melhor médico do município, o melhor engenheiro do município, o melhor tudo do município. Se chamar um engenheiro para alocar uma estrada, o prefeito diz: não, eu não quero que passa aqui. Tem que

passar lá, o problema não é técnico, é outro. Tem que passar lá na casa do meu vizinho porque ele me deu 50 votos. Essa é a realidade. É quase ainda aquele coronelismo que agente chamava aqui, a política do coronelar, dos coronéis, não coronel militar, porque o militar tem a sua função precípua que nós conhecemos qual é. Mas é do coronel de fazenda, que agente chama. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Outros elogios ao governo militar enfatizam o apoio que esse dava estendendo a mão aos estados, inclusive para a realização de grandes obras. Em um exemplo, naquela época em que a legislação ambiental era incipiente, A. Ruschi comemora novos convênios entre o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e o (Instituto Brasileiro de Defesa Florestal (IBDF), os quais melhorariam a fiscalização das florestas, inclusive as extrativistas, demonstrando especial empolgação com a efetividade das polícias do Rio Grande do Sul e Minas Gerais.



Aúdio 9_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970:

...se o Governo Federal não desse a mão, estava falido. Até hoje o Governo Federal está dando a mão para tudo. Tudo o que os senhores veem de grande obra, é o Governo Federal que dá. Agora mesmo os senhores estão vendo aí o IEF vai fazer um convênio com o IBDF através da delegacia. Vamos ter polícia fiscalizando as florestas. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

No quesito política, as narrativas esquerdistas focam em dizer que A. Ruschi empunhou uma espingarda ameaçando matar o governador do Estado do Espírito Santo, Êlcio Alvares – e mais nada, deixando solta à imaginação das pessoas para o caso e a cabeça de A. Ruschi. Um aspecto negativo dessa narrativa é que ela usa o Patrono para atacar um político que se afastava dos opositores do Governo Militar, o qual também se mostra ser uma “dor de cotovelo” da esquerda acadêmica capixaba.

Essa narrativa esquerdista sobre o caso do Governador Êlcio Alves não retrata como se deu o escalonamento do atrito e muito menos como A.

Ruschi opinava a respeito do Governador. Conhecendo meu pai melhor que qualquer um, vejo claramente que ele fez tal ameaça como forma de escalonar o tom do discurso e chamar atenção para o caso. Ele queria frear o avanço do Governador que insistia em desmatar justamente sua floresta favorita em sua cidade natal, uma vez que de nada serviram os avisos de A. Ruschi sobre o misterioso modo como um incêndio em cartório destruiu os documentos que impediriam legalmente o desmatamento. Em segundo lugar, vale acrescentar que atentado de vida a mão armada não era algo fora do cotidiano de meu pai, pois ele sofria ameaças de morte constantemente, tendo sobrevivido a várias tentativas de assassinato. Ou seja, ele tinha plena noção da distância entre uma ameaça pública feita à imprensa para estampar um jornal e uma tentativa de emboscada surpresa para se ceifar a vida de alguém. Mas, em terceiro lugar e principalmente, vale destacar que meu pai não possuía nenhum tipo de rinha pessoal com o Senhor Élcio Alves, como ele mesmo esclareceu delimitando suas críticas à figura política do governador.

2.5_PRESERVAÇÃO: BIODIVERSIDADE COMO RESERVAS DO PATRIMÔNIO GENÉTICO ÚTEIS AO HOMEM

E por que a importância desse patrimônio genético? É para o homem aclimatar as essências, sejam florestais, sejam agrícolas.

Augusto Ruschi

Em meados do século XX a biodiversidade da Mata Atlântica brasileira enfrentou enorme risco de supressão. Isso foi enxergado com clareza por A. Ruschi juntamente com a importância da natureza para diversas pautas ligadas ao desenvolvimento do país, sendo estes os grandes fatores alarmantes para a implacável defesa ambiental que praticou.

Para que a verdadeira identidade do Patrono da Ecologia seja caracterizada, é imperativo que esse fator (preservação) jamais seja considerado de forma confusa ou isolada da conservação (item 2.6, pg. 24), o que frequentemente é feito por esquerdistas que usam de anacronismos e caracterizações incompletas e/ou falsas sobre A. Ruschi para justificar suas próprias radicalidades ambientalistas.

Até meados de 1980 a população geral e muitos líderes políticos ainda não estavam familiarizados com o entendimento de que a irreversível perda da biodiversidade representava um desperdício do potencial de desenvolvimento brasileiro. Isso porque esse entendimento, que nos é “óbvio” nos dias de hoje, enfrentava uma prática oposta, por vezes politizada, divulgada junto a pautas progressistas, incentivando a supressão ambiental por meio de incentivos como a antiga taxaço fiscal por áreas cobertas com mata nativa.

Como conhecedor da sensibilidade da teia ecológica e da complexidade dos ecossistemas dos biomas tropicais às alterações causadas pelo homem, A. Ruschi salientava a importância de proteger algumas reservas de forma mais rigorosa, sem alterá-las. Assim, cada uma dessas áreas representativas dos biomas manteria intacto seu patrimônio genético, o qual deveria servir de estoque da biodiversidade para a humanidade.

Sobre esse entendimento, o Patrono salientava uma observação que chamou de Lição da Natureza, referindo-se à importância da aclimação de espécies nativas pelo homem, sem a qual a humanidade hoje passaria fome (batatas sul americanas, milho, trigo e animais como o cavalo, o boi, o porco, a galinha, os peixes, etc.).



Áudio 10_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira na década de 1970:

Os senhores estudantes de ecologia fiquem sabendo disso. Jamais será, em uma reserva biológica não se permite que se tire um pau. É biológica, ela é sagrada. O parque nacional tem áreas no seu manejo destinadas ao público, para diversão, para bebederes, para tudo isso. Então faça do Mestre Álvaro um parque nacional e não uma reserva biológica, ou então um parque estadual, mas não uma reserva biológica. Reserva biológica onde se vai sacar contra a natureza não é biológica. Pode oferecer elementos para estudos, mas muito pouco. O patrimônio genético será alterado, inevitavelmente. E por que a importância desse patrimônio genético? É para o homem aclimatar as essências, sejam florestais, sejam agrícolas. Os senhores sabem que a América do Sul ofereceu ao mundo a economia mundial para sua alimentação, para saciar a fome desse animal racional que se chama Homem? Que ele jamais teria essa expansão demográfica se os antepassados, aqueles homens das cavernas, não tivessem aclimatado o cão, o cavalo, o boi, as plantas, para sua alimentação, o milho, o trigo, o arroz e assim por diante. A América do Sul ofereceu ao mundo 90 espécies que nós exploramos e quase todo dia estamos comendo nas nossas mesas. Pois bem, meus senhores, e por que precisa proteger esse patrimônio dessas espécies? Por exemplo, da batatinha inglesa lá nos Andes, no Equador e no Peru, tem áreas preservadas preservando as espécies... [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]



Licença para coleta de fauna expedida em 1940 pelo Ministério da Agricultura – Divisão de Caça e Pesca do Departamento Nacional de Proteção Animal. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

2.6_CONSERVAÇÃO: RESERVAS PARA EXPLORAÇÃO DIRETA E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Como eu falo aos senhores eu falo ao Presidente da República... Porque eu sei que estou defendendo um patrimônio que não é para mim, mas é para a própria nação. Ele é um patrimônio da nação!

Augusto Ruschi

A. Ruschi ensinava que uma vez garantida a representatividade da biodiversidade de cada bioma, as áreas remanescentes com vegetação deveriam cumprir um papel socioeconômico direto, primeiramente para servir ao homem; e em segundo lugar para garantir sua própria proteção ambiental ao gerar o apreço de sua utilidade. Mesmo durante pronunciamentos focados em ensinar a importância da preservação, o Patrono fazia questão de explicar a ressalva legislativa de que parte do patrimônio natural também deve ser destinada à exploração direta.



Áudio 11_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira: *Como eu falo aos senhores, eu falo ao Presidente da República, eu falo a qualquer cidadão e escrevo e assino. Porque eu sei que estou defendendo um patrimônio que não é para mim, mas é pra própria nação. Ele é um patrimônio da nação. A natureza, o código florestal, em seu artigo primeiro, chama a si a propriedade dos bens naturais, seja do subsolo, renováveis ou não renováveis. Agora, ele distribui na própria legislação a questão de conservação. Não só de preservação. Do uso do solo. Então ele pode autorizar essas derrubadas e tal, mas ele se comprometeu a não deixar exterminar as espécies ameaçadas de extinção.* [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Quanto à utilidade dos ambientes naturais, o Patrono incluía em suas considerações tanto o potencial natural quanto o potencial exploratório:

- os parques naturais deveriam servir para o uso pela população, que ali teriam a oportunidade de conviver com a natureza, aprender sobre ela e valorizá-la enquanto se beneficiam da mesma, como por um banho de praia, uma caminhada, um pic-nic no parque, esportes, etc.;
- os monumentos de grande beleza cênica natural deveriam ser explorados para o turismo;
- o estabelecimento de uma política nacional para lavouras e a criação de gado deveria ser mais restritiva às regiões geoeconômicas

predeterminadas a fim de se potencializar o crescimento desses setores, citando os EUA como exemplo, onde grandes lavouras tem o incentivo do estado de acordo com regiões geográficas;

- deveria se explorar as espécies de pescado com alto valor econômico fazendo o zoneamento de berçários e áreas de pesca;
- deveria se explorar o subsolo, a exemplo de minérios em Carajás (PA), Minas Gerais e na Amazônia brasileira, uma vez que se tratam de insumos de grande importância para o comércio entre o Brasil e o restante do mundo (áudio 11, pg. 24);
- deveria se explorar as madeiras de lei em reservas extrativistas;
- deveria se identificar e aproveitar as espécies nativas de potencial econômico, como por exemplo o açaí;
- era a favor da criação em cativeiro de animais da fauna silvestre;



Áudio 12_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal Brasileira: *Esses investimentos na produção de lavouras de café e gado, isso tudo os senhores sabem que é parte de uma política nacional. Mas aí é que entra aquele fator que eu disse. As regiões geoeconômicas do país ainda não foram verdadeiramente determinadas. Eu planto o que eu quero, onde quero e quando quero, na minha propriedade. Eu duvido que os senhores façam isso nos EUA.* [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Esses fatores, bem como aqueles apresentados no item 2.5 (pg. 22), evidenciam a visão parcimoniosa do Patrono da Ecologia que a esquerda tanto combate com seus filtros atribuindo-lhe caracterizações falsas. Muitas dessas atribuições são erroneamente reunidas sob o termo ambientalista, um termo radicalizado que não se aplica a Augusto Ruschi. O Patrono da Ecologia não foi um ambientalista! Ele foi um ecologista!

- Ecologista: defende o meio ambiente e a conservação da natureza de forma antropocêntrica, isto é, privilegiando o desenvolvimento social do ser humano juntamente com o crescimento técnico-científico e econômico.
- Ambientalista: defende o meio ambiente de forma intransigente zelando pela fauna e flora em desfavor ao ser humano, chegando mesmo a defender a extinção humana em casos mais fundamentalistas.



Troféu de premiação destaque “A Lavoura” concedida pela Sociedade Nacional de Agricultura à A. Ruschi em 1983; Medalha da Conferência Latina Americana de Florestas e Produtos Florestais realizada em Teresópolis – RJ no ano de 1948; e Medalha do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal recebida por A. Ruschi na qualidade de Conselheiro durante a 1ª Reunião do Conselho, realizada no Jardim Botânico do Rio de Janeiro em novembro de 1971. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Por vezes os comentários de esquerdistas e/ou desinformados se fixam em distorções de fatos isolados que ignoram a verdadeira motivação dos problemas relacionados a “crimes ambientais” combatidos pelo Patrono – na maioria das vezes a corrupção política e intenções ocultas. Um exemplo clássico equivale à briga de A. Ruschi com a Aracruz Celulose no ES, pela qual narradores esquerdistas apegam-se ao tom enfurecido do discurso de A. Ruschi ignorando completamente alguns argumentos centrais. Por exemplo, o argumento de que o plantio de eucalipto no ES estava ocupando vastamente as melhores terras agricultáveis do ES com variedades que ainda não tinham sido adaptadas, de forma contínua e substitutiva à vegetação nativa sem planejamento de áreas de exceção para reserva da biodiversidade regional. Ou seja, este simples detalhe de informação evidencia diversos aspectos sobre o Patrono ocultos à narrativa de esquerdistas, como: preocupação com a integridade futura da produção de alimentos no ES; preocupação com a carência de destinação de recursos ao aprimoramento agrícola; preocupação com a ausência de planejamento na destinação exploratória em conformidade com as aptidões regionais.

2.7 ENXERGAVA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO BRASIL COMO REQUISITO PARA A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

... é necessário exportar aquilo que agente tem a mais, afinal de conta, como eu lhes disse, o mundo hoje, uma cidade, não pode pensar para si, mas é um pedaço da biosfera em que temos uma relação com o mundo.

Augusto Ruschi

A visionária percepção de que o desenvolvimento econômico brasileiro poderia se beneficiar da proteção de sua biodiversidade constatada pelo Patrono ainda no momento histórico em que a biodiversidade da Mata Atlântica brasileira corria risco de ser gravemente subtraída foi, talvez, o maior ensinamento de Augusto Ruschi.

Não por coincidência, a narrativa ambientalista radical de esquerdistas frequentemente explora o gênio visionário do Patrono da Ecologia ignorando esse fato ao passo que ecoa algumas de suas previsões sobre os reflexos de alterações ambientais causada pelo homem, como desertificações e assoreamento de rios no norte do ES. Desinformações como essas passam a imagem de que A. Ruschi seria um ferrenho opositor das indústrias – uma imagem útil a narrativas de ambientalistas xiitas.

Todavia, os fatos ignorados pela esquerda revelam que o Patrono da Ecologia entendia a crucial relevância da indústria para a economia do país. Inclusive, ele alertava sobre a importância de realizar as plantas industriais mediante estudos que contemplem os problemas urbanos, criticando *trusts* que burlam aspectos técnicos e denunciando a participação de grupos políticos que visam eleições de seus partidários.



Áudio 13_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira: *...eles estão comemorando. Agora, são grupos de "trusts" do Estado do Espírito Santo que resolvem não só os problemas de indústrias, mas resolvem todos os problemas; sociais, econômicos, elegem governador, fazem tudo isso. É essa gente que não pode me tolerar, naturalmente, e nem eu preciso disso, porque acima disso está o meu patriotismo. E quem já me mandou parar de falar? Ninguém. Por que? porque sabe que eu estou com a razão. Porque eu examino isso friamente. Não sou eu quem decide onde deve ser uma rodoviária. Mas deve ser um órgão de arquitetura, uma composição*

de paisagistas, de arquitetos, de engenheiros urbanistas, de ecólogos. Estes devem ser chamados. [Acervo do Memorial

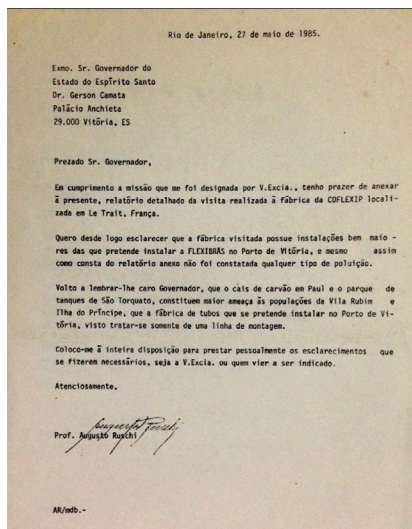
Augusto Ruschi]

Por diversas vezes A. Ruschi defendeu a importância da exploração de recursos renováveis e não renováveis para o desenvolvimento nacional, ensinamentos que fez questão de transmitir também aos universitários quando discursava sobre o posicionamento errôneo da siderúrgica ArcelorMittal Tubarão ao norte da capital capixaba quando se sabe que o vento ali sopra do quadrante norte por 90% do ano, lançando o pó do minério sobre a população.



Áudio 14_ Trecho de palestra ministrada por Augusto Ruschi a alunos e docentes de Universidade Federal brasileira: ...em muitas

coisas os brasileiros já tem “know-how” para exportar e, no entanto, não é usado aqui porque falta muito pessoal ainda. E com a indústria de pellets, isso já é uma indústria de siderurgia, e naturalmente o que vem acontecendo aqui é para carrear divisas para o país, porque nós temos, de fato, grandes minas de minério de ferro, aqui (no Sudeste), na Amazônia, principalmente em Minas e Carajás – os senhores tem acompanhado os jornais. Pois bem, esses pellets, não há dúvida, para nós, para a nossa balança de importação e exportação, para o equilíbrio da nossa balança, é necessário exportar aquilo que agente tem a mais, afinal de conta, como eu lhes disse, o mundo hoje, uma cidade, não pode pensar para si, mas é um pedaço da biosfera em que temos uma relação com o mundo. É a biosfera toda que está em funcionamento. Se lá no Egito eles não tem ferro e aqui nós temos, e eles tem petróleo na Arábia e não tem ferro, lógico que agente manda ferro e recebe petróleo. É um intercâmbio de humano para humano. Isso é muito digno. Então, mas que se deve fazer essas implantações nos lugares indicados. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]



Carta de A. Ruschi ao Governador do ES sobre visita a fábrica francesa e indústrias de poluidoras; Foto de visita a planta industrial. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

2.8_ZELAVA PELA DIGNIDADE DOS INDÍGENAS

Augusto Ruschi respeitava os brasileiros indígenas, tendo defendido seu direito à dignidade e à terra para que não fossem subitamente marginalizados ao longo do processo de desenvolvimento regional naquela época em que os territórios indígenas ainda não haviam sido propriamente determinados. Ele visitou algumas aldeias pelo Brasil ao longo de suas expedições científicas, pelas quais se admirou com a estreita afinidade e conhecimento sobre a floresta que os povos mantinham ao longo de gerações.



Fotografia de Augusto Ruschi em visita a aldeia indígena brasileira durante a década de 1980. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

Na tentativa de curar-se das enfermidades que vinha sofrendo em decorrência do agravamento causado pelo envenenamento por sapos-ponta-de-flexa, e também ajudar sua própria luta de conscientização sobre a importância do meio ambiente, A. Ruschi aceitou ser tratado por pajés indígenas que foram ao Rio de Janeiro. De fato, seu ânimo se revigorou com o tratamento indígena. Mas o dano que seu fígado vinha sofrendo há anos por medicações e inúmeras enfermidades, como hepatites e malárias, mostrou-se irreparável naquela altura da vida, levando-o a óbito alguns meses depois.

Em suma, isso é o principal aspecto a respeito da relação de A. Ruschi com a pauta indígena, à qual também não cabem extrapolações. Peço desculpas ao leitor por não trazer mais informações nesse momento, mas este é um assunto que precisarei complementar doravante, pois apenas me dei conta de sua relevância para a esquerda recentemente ao ser procurado pela Revista Piauí, do grupo Folha de São Paulo, a qual solicitou, de forma estranha, uma entrevista a respeito da pajelança de meu pai para um documentário – mas não aceitou que a entrevista fosse transmitida ao vivo, razão pela qual não concedi. Receio que a esquerda vise “aprontar” sobre essa pauta indígena usando a sua receita de manipulação da identidade de A. Ruschi.



Fotografia de Augusto Ruschi sentado ao lado do cacique Raoní com Piero Ruschi ao colo no dia da Pajelança realizada no Rio de Janeiro em 1986. [Acervo do Memorial Augusto Ruschi]

3_A DESTRUIÇÃO DA VERDADEIRA IDENTIDADE DO PATRONO DA ECOLOGIA PELA ESQUERDA

Apenas homens ordinários morrem, heróis não.

José Bonifácio

O Brasil é uma nação rica em heróis – homens e mulheres virtuosos que muito se sacrificaram pelo bem da nação. Mas, por vezes pouco conhecemos sobre a verdade a respeito desses grandes exemplos de nossa história, principalmente porque ela vem sendo contada há décadas por esquerdistas que desconstroem brasileiros exemplares de modo metódico e sistemático.

Essa destruição de heróis e símbolos nacionais configura um importante passo estratégico para a ruína cultural de uma nação na qual se objeive implantar regimes ditatoriais, conforme vem sendo feito no Brasil pela esquerda desde a década de 1960. Em suma, essa medida é alcançada por meio do combate à verdade e do ruir da ética – duas grandes sanhas esquerdistas que abrem caminho para o domínio cultural. Já os meios para alcançar essas sanhas são altamente variados, complexos e por vezes extremamente sutis à percepção da sociedade, podendo ser identificados como sistemas de filtros esquerdistas que manipulam as conclusões da sociedade apesar de sua boa vontade em conhecer a verdade.

3.1_Importância do controle identitário do Patrono da Ecologia do Brasil para a Esquerda

Certas pessoas não abdicam do erro porque devem a ele a sua subsistência.

Goethe

Para a esquerda, a importância de um Patrono da Ecologia esquerdista (e a ausência de um Patrono conservador) está na força que esta mentira tem para a causa comunista:

I) quando a sociedade não conhece a verdadeira identidade do Patrono, o efeito multiplicador de seu exemplo passa a refletir a falsidade da identidade criada, deixando de contribuir por meio do fator histórico à formação de uma identidade nacional forte que entenda o papel socioeconômico da natureza em somar ao desenvolvimento do país e ao sentimento nacionalista do povo;

II) para piorar, quando a verdade sobre o Patrono deu lugar à mentira, essa ainda reforçou os efeitos antagônicos de sua verdadeira identidade passando a servir à própria agenda esquerdista que a verdade ajudaria a combater – como se invertêssemos as asas de um avião e ele ficasse cada vez mais preso ao chão;

III) dinheiro – o uso distorcido da identidade de A. Ruschi tem servido para angariar recursos públicos nacionais e estrangeiros, incluindo milhões de reais em verbas ministeriais, projetos de lei Rouanet e capital de fundações ligadas a ONGs internacionais que financiam instituições públicas que acabam funcionando como núcleos de educação quando comandadas por esquerdistas, aumentando também o tamanho do Estado (funcionalismo público).

3.2_Alguns filtros esquerdistas aplicados ao Patrono da Ecologia do Brasil:

Observação: Graças aos filtros esquerdistas, a verdade, que em momento algum é propriamente testada e verificada, é retirada de circulação e combatida para dar lugar a premissas falsas, que por sua vez são alimentadas a fim de levarem a conclusões absurdas até se tornarem bem aceitas na sociedade.

- **Remoção de atributos morais:** desfalca a personalidade do sujeito desprovendo-o dos seus atributos morais e suas virtudes, abrindo espaço para que seu potencial de inspirar a população seja manipulado para promover a doutrinação. No caso de A. Ruschi, as retratações esquerdistas destacam-se por desconsiderar seu patriotismo, sua fé em Deus e sua integridade moral.

- **Remoção de méritos factuais:** empobrece temas abordados na retratação do sujeito ao afastar discussões voltadas à comprovação da verdade sobre os temas. Essas discussões são então substituídas por interpretações baseadas em discursos retóricos.

- **Poetização identitária:** preenche o vazio deixado pelos filtros anteriores com curiosidades pouco significantes. Essas informações são então extrapoladas e distorcidas, passando a ser utilizadas para descrever a pessoa até tornarem-se a própria memória identitária do espectador. A aceitação pública ocorre de forma despercebida e natural graças à prática esquerdista de se confundir a inteligência das pessoas por meio do mecanismo de “inteligências múltiplas” (os “saberes”), pelo qual apelam a aspectos como os sentimentos e a memória do público sobre o assunto. No caso do Patrono, nota-se o foco exagerado sobre pontos como pajelança indígena, brigas polêmicas e atribuições de ambientalista (xiita ou eco-chato), reacionário e militante ecológico. Por fim, as conclusões rasas resultantes da filtragem identitária e das inteligências múltiplas são admitidas como atos mentais de inteligência e oficializadas para a distribuição ao público leigo e acadêmico, como por meio de projetos de Educação Ambiental, palestras, simpósios, feiras, etc. – em sua maioria custeados com verbas públicas.

- **Anacronismo:** tática muito usada pelos esquerdistas, em que desconsideram o contexto histórico dos acontecimentos abordados a fim de manipular as interpretações. Normalmente, o fazem comparando ao contexto atual.

Como mencionado, o desvirtuamento da verdade e a sedimentação de entendimentos errôneos decorrentes dos filtros esquerdistas são complexos. Eles formam ciclos que se retroalimentam tanto pela exclusão de informações verdadeiras como pelo fomento do imaginário sobre as informações falsas. Por exemplo, ter o público cético, relativista ou convencionalista às verdades sobre o Patrono exclui interpretações alternativas de modo imediato sem mesmo discuti-las. Já a abordagem obsessiva dos temas poetizados funciona como uma censura prévia, pois

deixa a sociedade sem conhecimento sobre os temas excluídos.

Nesse sentido, exemplifico a seguir dois casos muito curiosos sobre o Patrono e o relativismo de sua ciência. O primeiro se trata de um caso bem resolvido e nada divulgado; e o segundo de um caso mal resolvido e amplamente divulgado:

1º) Augusto Ruschi resolveu pessoalmente o único caso em que teve sua honestidade científica colocada sob suspeita durante sua vida. Na ocasião, um famoso ornitólogo Francês questionou sua análise acerca de um exemplar de beija-flor taxidermizado (e não coletado por nenhum deles) levantando hipóteses sobre a viabilidade de se tratar de um híbrido entre duas espécies, uma espécie nova ou um exemplar montado a partir de 2 indivíduos de espécies distintas. Em seguida à publicação, Augusto Ruschi e o outro ornitólogo trocaram algumas cartas debatendo suas ideias e ampliando a investigação com novos dados sobre o caso – um belo testemunho da ciência e do respeito entre pesquisadores objetivados no progresso do conhecimento científico. Nunca encontrei esse caso devidamente relatado em nenhuma bibliografia até hoje, apesar das cartas terem estado disponíveis por anos para consulta em uma instituição federal de nosso país.

2º) Após seu falecimento, Augusto Ruschi teve sua honestidade científica atacada incisivamente por um ornitólogo brasileiro. Mas o próprio acusador, nas mesmas publicações em que acusa, admite que não existem provas de suas acusações, deixando o leitor apenas com sua opinião a respeito do caráter pessoal de Augusto Ruschi. Essas publicações foram replicadas via citação por alguns pesquisadores, sendo hoje a pequena bolha inflada que embasa o questionamento da honestidade científica de A. Ruschi que tanto tentam espalhar. Todavia, há poucos anos atrás, o mesmo autor que covardemente esperou a morte de A. Ruschi para acusá-lo sem provas teve a sua desonestidade científica comprovada por outro cientista. É aquela velha regra da esquerda: acuse-os de fazer o que você faz. *Voilà!* De agora em diante o Patrono da Ecologia do Brasil está livre de sua acusação mais desonesta, já que esta é a primeira vez que isso vem à tona.

Quanto à versão falsa que a esquerda cria, chama a atenção que ela pode ser mais facilmente reconhecida pelos atributos que lhe são ausentes do que pelos atributos que possui – o que não é coincidência! Os atributos evitados são justamente aqueles que caracterizam a pessoa Augusto Ruschi como tomadora de decisões (atributos relacionados a valores morais e princípios). E os atributos mencionados correspondem a aqueles que abrem margem à fantasia e ao julgamento, sem testar a falsidade das conclusões.

Trata-se de uma versão falsa que não apenas deforma a identidade do Patrono, mas também (e principalmente) altera o significado de suas ações, comprometendo a funcionalidade do exemplo educador do Patrono e seu método ambiental que deveriam servir de exemplo à sociedade brasileira. É daí que vem o interesse esquerdista em conduzir trabalhos biográficos sobre Augusto Ruschi financiados pelo governo via academia de história e MCTI (tal qual acontece com a cultura de modo geral) – pois os exemplos de sucesso de direita são perseguidos, suprimidos e apagados como se fossem livros jogados na fogueira. De fato, essa foi uma das fases de destruição da memória de Augusto Ruschi, como veremos a seguir.

3.3_Fases do combate à verdade sobre o Patrono da Ecologia

A hipocrisia é a homenagem que o vício presta à virtude.

François La Rouchefoucauld

O Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), epicentro da destruição da verdadeira identidade do Patrono, é também um vulcão de hipocrisia, com direito a festa e bolo, que entra em erupção duas vezes por ano jorrando hipocrisia sobre a primeira colônia da imigração italiana no Brasil – Santa Teresa, cidade natal de A. Ruschi também conhecida como “a doce terra dos colibris”: em 26 de junho (data da fundação do Museu/INMA e aniversário da cidade) e em 12 de dezembro (nascimento de Augusto Ruschi) a instituição fica igual um baile de debutante das autoridades esquerdistas capixabas.

À sombra do INMA, a lapidação da verdade e a criação da versão de Augusto Ruschi útil à esquerda segue ocorrendo há décadas, tanto por meio de ações pontuais quanto contínuas executadas por diferentes segmentos canhotos, a exemplo de jornalistas, acadêmicos, escritores e políticos. Na verdade, algumas evidências indicam que a manipulação da imagem de A. Ruschi tenha sido iniciada antes mesmo de seu falecimento – mas deixarei esse resgate histórico para outra oportunidade, limitando a apresentação das duas fases a seguir ao período após seu falecimento (de junho de 1986 à setembro de 2022):

• Fase 1 – Apagamento de toda identidade (1986 à 2014)

Imediatamente após o falecimento do Patrono da Ecologia em 03 de junho de 1986 a direção da instituição que ele fundou (Museu/INMA) foi ocupada por esquerdistas. Na mesma semana do seu sepultamento, o novo diretor ordenou a alguns funcionários, incluindo minha mãe (que continuara como secretária na instituição), para que se livrassem de todos os pertences pessoais que não faziam parte do inventário da instituição – o Museu era também nossa casa, onde morávamos meu pai, minha mãe e eu. Imediatamente, minha mãe reuniu o material e guardou em nossa casa, antes que ele levasse o mesmo fim que outros pertences removidos do Museu por ordem do Diretor. Hoje, esse material faz parte do acervo do Memorial Augusto Ruschi, o qual fundei em 2021.

Assim como os pertences pessoais de meu pai, os acervos científicos da instituição passaram a sofrer baixas. Iniciou-se ainda naquela época um espiral de silêncio sobre a obra do fundador dentro da própria instituição, o qual foi sentido por visitantes no próprio Museu.

Aqueles anos dentro do Museu foram marcados pela luta de uma mulher (minha mãe) que não cedeu às perseguições que sofreu para manter a promessa de seu compromisso com Augusto Ruschi. De fato, ela

À procura dos colibris

Cléia Schiavo Weyrauch
ECARE PRESS

Subo a serra em direção à Santa Tereza (ES), terra de Augusto Ruschi, certa de que estou indo em direção ao paraíso dos colibris. Desejo vê-los, conferir suas cores, o tamanho de seus bicos, a delicadeza de suas formas, quero senti-los como o fez Augusto Ruschi, como símbolos de beleza maior do mundo natural a ser, com urgência, preservados. Chego à cidade e, do que vejo não gosto; os colibris que encontro são puro simulacro, apenas marcas nas camisas dos jovens e em algumas lojas da cidade; pouco ou de verdade, no seu espaço de direito — o Museu Mello Leitão criado por Ruschi para, entre outros hospedes, recebê-los —. Lá, também não os encontro, debandaram, passei, por falta de uma boa acolhida ou talvez, envergonhados com o que as autoridades públicas fizeram com a memória de seu protetor. Será possível que

A Gazeta, 20/06/1993

impediu que o nome do Patrono da Ecologia fosse removido da memória da sociedade naquele momento decisivo, mantendo-o sonoro dentro do Museu, nos meios políticos do Estado e município e até mesmo nas mídias, como a rede globo, que gravou um episódio do fantástico na instituição nos anos 90. Mas as lentes da TV foram, no mínimo, ingênuas, mostrando apenas uma instituição bonitinha e verdinha, enquanto deixavam de lado a balburdia institucional praticada pela direção e acadêmicos que encorpavam sua ONG amiga. Foram várias as desonras à instituição do Patriota A. Ruschi, de falsificação de documentos à inércia mediante o uso e o tráfico de drogas, bem como ao espancamento de vigilantes que tentaram combater o tráfico de narcóticos dentro daquela instituição federal. A denúncia foi parar no gabinete do então Presidente da República e seu ministro da Justiça, Fernando Henrique Cardoso e Renan Calheiros, respectivamente, da qual se seguiu um espiral de silêncio sobre o caso.

Durante essa fase houveram raros momentos de exceção em que os diretores esquerdistas pareciam ter resgatado a importância do Patrono. Porém, pouco tempo depois esses momentos se revelaram como pontuais utilizações do legado de Augusto Ruschi para benefício de projetos pessoais.

Também houve, sim, um breve momento de esperança em que 2 diretores neutros passaram pela instituição, porém o grupo esquerdista retomou rapidamente o controle, voltando à direção.

• Fase 2 – Falso protecionismo

1º Estágio: desmonte do patrimônio material

Durante o governo Lula, em meados de 2015, o grupo esquerdista aproveitou a oportunidade para se unir aos planos megalomaniacos de criação dos Institutos dos biomas, que visavam estruturas surreais para milhares de novos cargos públicos em cada bioma do país. Em um primeiro momento, utilizaram a oportunidade para apagar definitivamente o nome de Augusto Ruschi da instituição. Mas ao serem localmente criticados, revisaram suas estratégias e adotaram uma suposta postura de defesa do

legado. Com o aval do então Ministro do MCTIC, Gilberto Kassab, o INMA foi criado às custas do Museu que ali existia – uma exceção ao corte de gastos na crise do Governo Dilma que foi concluída às pressas em 2017 apesar da ausência de orçamento, cargos e falhas no tramite técnico. Felizmente, pude impedir um terrível desdobramento dessas falhas ao esclarecer algumas falácias documentais do grupo esquerdista, as quais culminariam na desnecessária remoção do Museu de sua localidade original e gerariam a oneração de milhões de reais em contratações de empreiteiras de construção para novas instalações em área acordada com o prefeito municipal da época. Essa fase marcou o *upgrade* da técnica de criação de problemas e venda de soluções, uma “marca registrada” da direção do INMA/Museu desde a década de 80.

2º Estágio: Destruição da identidade

A fase do falso protecionismo do legado do Patrono da Ecologia alcançou um estágio macabro a partir de meados de 2015 quando o grupo esquerdista acastelado no INMA desde a década de 80 passou a investir na “desconstrução” da identidade do Patrono em detrimento da construção de uma identidade útil às agendas esquerdistas. Esse desserviço à nação brasileira vem se dando por meio da conhecida comunidade acadêmica de historiadores das universidades federais, mas com o diferencial de estar sendo (desde 2015) apoiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Comunicações, aque apenas agora passam a conhecer os detalhes trazidos neste livro (ver também “Conclusões úteis ao futuro do Brasil”, pg. 42).

As teses burras em conhecimento e pobres em verdade que a esquerda produz na academia são fruto do controle que a classe acadêmica tenta imprimir sobre a massa, dominando o ambiente de produção de conhecimento para imprimir suas conclusões obrigatórias. Todavia, os mesmos esquerdistas do INMA planejam hoje a paradoxal construção de um Museu dentro do Museu que já possuem (INMA) exclusivamente para contar a história da Identidade do Patrono da Ecologia útil à esquerda – e receber mais verbas do governo, é claro.

Convergentemente, um escritor profissional com diversos projetos aprovados pela Lei Rouanet atualizou sua obra sobre A. Ruschi. Nela também foi retratada uma versão falsa do Patrono, um pouco mais romantizada que a dos acadêmicos, mas igualmente militante (ver item 2.3, pg.11).

Observação sobre atitudes maquiavélicas: O período de batalhas (2014 à 2017) em que testei a honestidade intelectual do INMA no que se refere à proteção da memória de meu pai, do Museu por ele criado e o uso de ambos para formular discursos usados como subterfúgio para esquerdização de acadêmicos, coroaram minha experiência de campo prévia observando esquerdistas na academia de ciências dentro do próprio INMA e da UFRJ/Museu Nacional. Felizmente eu estava preparado para reconhecer e enfrentar a malícia maquiavélica daqueles esquerdistas graças às lições de experiências ruins que acumulei desde a infância.

O fato de eu ter sido mantido em contato direto com o Museu criado por meu pai desde quando lá morava com ele fez com que eu, na qualidade de filho de Augusto Ruschi, tenha crescido sob a desconfiança dos esquerdistas que assumiram após seu falecimento. Observando minha mãe, que trabalhou na secretaria do Museu desde sua união com meu pai até o ano de 2015, aprendi cedo que não éramos atacados se não batêssemos de frente contra as ações dos diretores (não que minha mãe tenha sido uma mosca morta – pelo contrário, *vide* Fase 1, pg. 37). Esse limite nos era lembrado de tempos em tempos através de comentários avulsos sobre mudanças na instituição dizendo que “a família atrapalha”.

Passando de criança que brincava todos os dias no Museu de meu pai onde minha mãe trabalhava para estagiário e depois jovem pesquisador, segui a postura não combativa de minha mãe. Posteriormente, durante o curso de Doutorado em Zoologia, os esquerdistas do INMA chegaram a tentar me seduzir para que me tornasse um de seus aliados – o que rejeitei imediatamente ao identificar os métodos esquerdistas típicos de painéis científicos artificiais que aprendi a ojerizar com o exemplo de meu próprio pai. Em meados de 2016 passei a aplicar a intransigência moral e combativa de defesa da verdade que aprendi com o exemplo

de meu pai justamente para proteger o Patrono da Ecologia do Brasil, experimentando na pele o *modus operandi* da esquerda lotada no INMA – o que apenas conhecida de relatos históricos. Enquanto estavam confusos, me convidaram para “figurar” no fechamento de uma sequência de reuniões importantes, na qual frustrei seus planos ao explanar as falácias que utilizaram em seus documentos oficiais assinados por dezenas de Doutores para convencimento do MCTIC (*vide* fase 2).

Até o momento me atacaram uma única vez por meio de uma covarde nota pública sem identificação do autor (apenas INMA) proferindo acusações levianas a meu respeito em minha cidade natal. No momento ignoram a mim e ao Memorial Augusto Ruschi, que fica a 400m de distância do INMA. Sobretudo, ignoram a verdade a respeito do fundador da instituição que lhes sustenta para viver sob uma mentira útil esquerdista, contando com duas coisas:

- que o Governo acredite que trabalham em prol da memória do Patrono da Ecologia para que continue lhes empenhando cada vez mais verbas federais – enquanto contam que ignorem suas afinidades com ONGs, partidos esquerdistas e movimentos revolucionários socialistas;
- e que o público continue acreditando em sua autoridade sobre a memória de Augusto Ruschi com base em seus selos do MCTIC, Governo Federal e apoio do Governo do ES e UFES.

4_CONCLUSÕES ÚTEIS AO FUTURO DO BRASIL

Os homens ocasionalmente tropeçam na verdade, mas a maioria deles se levanta e sai correndo como se nada tivesse acontecido.

Winston Churchill

A verdadeira identidade do Patrono da Ecologia ensina, com base na prática, o papel da natureza para a sociedade e o papel da sociedade com a natureza. Ela deve servir ao homem, razão pela qual devemos protegê-la, sendo que o sucesso dessa prática ecológica, e não ambientalista, passa pelo caráter humano – pelo bem – pelo combate à corrupção, pela segurança do país e pelo amor à pátria.

Dado o aspecto triplo das revelações retratadas neste livro, ou seja, a identidade de A. Ruschi, o modo como ele agiu para salvaguardar a biodiversidade brasileira e a manipulação da informação sobre ambos aspectos por esquerdistas, diversas conclusões úteis ao futuro do Brasil podem ser obtidas:

- **O simples talento, sensibilidade, apreço ou aptidão ao meio ambiente não garantem aos técnicos e aos líderes o sucesso de suas decisões para proteger a biodiversidade caso esses não sejam primeiramente Patriotas possuidores de elevada integridade moral e princípios;**

O exemplo pessoal de A. Ruschi revela, de fato, uma pessoa com altíssima sensibilidade para o mundo natural, com o qual conviveu de forma intensa e anormal por toda sua vida desde a infância. Mas, precisamos colocar de lado a poetização desse grande tato do Patrono que lhe rendeu a fama de “falar com os beija-flores” para aproveitarmos as verdadeiras lições que sua vivência de sucesso em defender a natureza nos mostra, conforme abaixo.

- **O exemplo que salvaguardou a biodiversidade brasileira dado pelo Patrono da Ecologia não foi Ambientalista, mas sim Ecologista;**

O sentido original da palavra ecologia deve ser retomado! Ele inclui o uso do meio ambiente para o homem. Essa distinção é importante para que a pauta ambiental se livre de confusões que levam a radicalizações úteis às agendas esquerdistas, que além de não proporcionarem a segurança ambiental a longo prazo, comprometem a agenda moderna da ecologia urbana (ex. saneamento) aliada à conservação (uso e manejo ambiental) e à preservação (patrimônio genético). O abandono da narrativa ambientalista em detrimento ao Ecologismo reposiciona o meio ambiente como um meio para o fim da prosperidade humana de uma nação, desencadeando uma série de benefícios socioeconômicos, como ao turismo, ao comércio, ao saneamento, à indústria, à ciência, etc. É justamente essa interconectividade utilitária do meio ambiente com pautas variadas que garante a própria proteção ambiental a longo prazo, pois os ambientes naturais deixam de ser simplesmente “mato” e “água” ao adquirirem valor por meio de sua utilização direta e indireta. Isso sim é aproximar a sociedade da natureza – ao contrário do que resultam narrativas ambientalistas radicais que chegam inclusive a explorar povos inteiros, como acontece com algumas etnias indígenas.

- **A prática ecológica, isto é, o uso e a proteção da biodiversidade, requerem homens de caráter na liderança do Brasil e de suas instituições;**

Como identificado pelo Patrono em sua época, os diversos problemas ambientais do país estão atrelados à má política, pela qual homens de caráter comprometido ocupam posições de liderança na vida pública levando à corrupção. Então, não eleger corruptos protege o meio ambiente. Nesse sentido, a educação de valores e princípios, bem como a fé religiosa, mostra-se primordial ao material humano de um povo que conservará e preservará seu meio ambiente. Dentre os princípios humanos, destacam-se a verdade e honestidade. Eles são como pontos de ancoragem pelos quais se inicia o trançar de cordas, repetindo-se a cada laçada por todo seu comprimento até o final para garantir que os líderes sempre sejam parte da solução e jamais parte do problema. Ser defensor

da verdade e da honestidade é importantíssimo para que os chefes de quaisquer instituições públicas possam vencer as tentações de corromper-se mediante as oportunidades que surgem no caminho, pois suas ações influenciam na vida dos milhões de brasileiros que custeiam essas ações pagando impostos.

Ocupantes de chefias sem patriotismo eventualmente falham em proteger o meio ambiente porque eles acabam colocando seus interesses pessoais à frente dos interesses da nação, praticando corrupção, demagogia, implementando medidas populistas e deixando de cuidar das necessidades do povo e do desenvolvimento do país, incluindo a parte do desenvolvimento que utiliza e promove a conservação e a preservação da biodiversidade.

Por mais que os cargos e as instituições tenham seus estatutos e normas, no final das contas são meros indivíduos que tomam decisões. Outro ingrediente para não falhar nessa hora a qual todos somos suscetíveis ao erro, é ter como norte o exemplo divino dado em vida terrena por seu filho, Jesus Cristo. Eis o poder da fé: a prática do bem e sua força para derrotar o mal.

- **O Patriotismo e a Defesa Ambiental são mutualmente retroalimentativos;**

O cuidado com o meio ambiente apenas se mostra compatível com a civilização humana moderna quando estruturado nos moldes ecologistas. Nesse modelo, a defesa ambiental é acima de tudo uma questão de patriotismo, pois trata-se da defesa de uma determinada biodiversidade. Ela não deve ser limitada a sentimentos, metas e agendas, como a mera compaixão com o mundo natural, os rankings de número de espécies e de sequestro de carbono, ou nenhum isolamento que afaste o meio ambiente do ser humano. Tal qual os animais da Arca de Noé serviam ao homem, a biodiversidade que o homem protege lhe serve, e não há nada de errado nisso. A biodiversidade que a pátria brasileira abriga serve à prosperidade da nação, e garantir sua segurança é uma questão de competência e

planejamento, tanto para exploração com manejo (conservação, que é um nível de proteção) quanto para proteção integral (preservação) a fim de salvaguardar o patrimônio genético (estoque de biodiversidade).

Aliado a outros exemplos do Patrono, esse aspecto mostra-se útil ao combate de falácias de grande magnitude, como a “guerra ambiental” que vem sendo estrategiada em escala mundial (ex. NATO). Como o próprio Patrono disse, não precisamos de uma guerra ambiental, mas sim da verdade (áudio 2, pg.9).

É com total desprovemento de qualquer tipo de vaidade pessoal que digo que a Esquerda não tem um defensor do meio ambiente à altura do Patrono da Ecologia. Sua verdadeira história é um testemunho da importância de sua identidade, de seus valores pessoais e empenho em prol de uma nação forte e consoante com o desenvolvimento socioeconômico para que se alcance tanto o uso quanto a proteção da biodiversidade. Cabe destacar que o trabalho acumulando ao longo das últimas 3 décadas por esquerdistas perseverantes em manipular a identidade do Patrono da Ecologia do Brasil, por si só, sinaliza a força potencial do exemplo desse patriota brasileiro à sociedade.

- **Divulgar o verdadeiro exemplo do Patrono da Ecologia ajudará a libertar os brasileiros das narrativas dos esquerdistas que parasitam a pauta ambiental;**

Devolver a verdade sobre o exemplo do Patrono da Ecologia do Brasil aos cidadãos significa ensinar da forma mais sólida que existe, pela demonstração da prática, a verdade sobre o que colocou a biodiversidade nacional em risco, os atores que a defenderam e seus métodos de sucesso. Não por coincidência, uma vez que o problema central dessa história se mostra político, essas lições históricas sempre serão úteis para calibrar nossas decisões sobre o futuro do país.

Devolver a verdade sobre o Patrono também significa colocar uma pedra na porta contra as narrativas que são despejadas sobre a população, a exemplo do que se mostra por vir com o uso do Patrono da Ecologia em

pautas que se aproveitam dos povos indígenas no Brasil. Todas essas lições deveriam compor a pauta de Educação Ambiental tal qual era ensinado pelo próprio Patrono quando palestrava para jovens universitários.

Como sabemos, o domínio esquerdista das universidades é um problema complexo, mas que eventualmente será resolvido com o trabalho sério ao longo dos próximos anos de prosperidade caso o país se mantenha no curso do resgate de seu povo, do seu patriotismo e do bem. Apesar da complexidade da ocupação das universidades por esquerdistas e mesmo do apoio por instituições federais, uma nova linha de trabalhos intelectuais já está sendo construída no Brasil, a que muito devemos ao filósofo Olavo de Carvalho. Por isso não escondo minha esperança de um dia ver a vida do Patrono da Ecologia do Brasil sendo trabalhada por historiadores que compartilhem do patriotismo e dos valores de Augusto Ruschi, como vem acontecendo com grandes heróis brasileiros na plataforma Brasil Paralelo – um canal de realidade sóbria para autoconhecimento do povo brasileiro que já funciona em meio ao tumulto causado pela esquerda.

Mesmo pequeno em proporções nacionais, o INMA recebe em média 80 mil visitantes por ano, na maioria estudantes. Imagine quantas pessoas poderiam ter aprendido o exemplo verdadeiro do Patrono da Ecologia nos últimos 37 anos ao invés de aprenderem narrativas esquerdistas vazias. Para piorar, essas informações vazias começaram a ser divulgadas para as crianças neste ano de 2022 por meio de material escolar do portal de educação uol, o qual, salve as devidas proporções, são como um nefasto “kit gay” infantil so meio ambiente, tamanho o desserviço pela sua abjeção a importantes verdades sobre o Patrono da Ecologia.

- **Impedir que os esquerdistas continuem a delapidar a verdadeira identidade do Patrono da Ecologia do Brasil às custas do dinheiro do pagador de impostos pode frustrar definitivamente a insistente tentativa dos mesmos em inflar desnecessariamente a máquina pública com volumosos gastos ministeriais**

Entendo que no corpo institucional do Brasil o INMA seja apenas um “pelinho”, haja vista as centenas de estatais do país, muitas das quais

movimentam volumosos orçamentos, que direcionam a prioridade dos chefes dos poderes executivo e legislativo nesse primeiro mandato de eliminação da corrupção implementada pelo PT na máquina pública. Mas, dada sua importância histórica, quando resgatada a verdade sobre o Patrono, ela poderá, sim, contribuir verdadeiramente com o corpo nacional. Significará um grande passo ao Brasil o rompimento da sequência esquerdista na direção do Instituto Nacional da Mata Atlântica – MCTIC (antigo Museu Mello Leitão), a qual vem se arrastando desde o falecimento de seu fundador em 1986 até os dias de hoje.

Imagine só a grandeza dos frutos do INMA se ele fosse dirigido por um grande patriota, quicá alguém de formação Militar, das Forças Armadas, com as quais o Patrono tanto cooperou e das quais tanto apoio recebeu em prol da defesa do meio ambiente brasileiro.

Além da melhoria qualitativa da informação sobre Educação Ambiental por meio do resgate da verdadeira história do Patrono, uma mudança da direção nesse sentido poderia economizar milhões de reais do dinheiro do pagador de impostos, haja vista que a atual direção não se cansa de buscar apoio político, ano após ano desde 2015, para ampliar o funcionalismo público em algumas centenas de cargos de modo exorbitante e desnecessário, criando problemas para vender soluções. Um crescimento dessa proporção, caso lotado de acadêmicos militantes esquerdistas, poderia gerar um enorme “núcleo de educação” útil à pasta ambiental da agenda de dominação cultural.

- **Colocar um Patriota na direção do INMA pode proporcionar a correção histórica da verdade sobre o Patrono da Ecologia, fundador do próprio INMA, resgatando a verdade sobre esse importante capítulo da identidade histórica nacional para que ele possa servir a todos brasileiros de bem que há décadas sofrem defendendo o meio ambiente brasileiro contra as narrativas da mesma esquerda que delapida o Patrono da Ecologia do Brasil.**

Joao 8:32 aplicado à identidade do Patrono da Ecologia significa libertar o povo da mentira de que o maior exemplo ecologista do brasil era um

esquerdista. Hoje essa mentira serve como um sintoma de segurança para esquerdistas se manterem seguros em relação à sua autoridade sobre essa pauta. Já a verdade, devolve aos brasileiros interessados em proteger e desenvolver o país o exemplo do Patrono e o método que salvaguardou a biodiversidade brasileira juntamente aos militares. As Forças Armadas, Secretarias e Ministérios brasileiros também podem se beneficiar da verdadeira história da proteção da biodiversidade do Brasil em seus projetos de natureza técnica e de divulgação.

Os desdobramentos da revelação da verdade sobre o Patrono a partir deste trabalho serão inéditos ao serviço da memória de Augusto Ruschi prestados ao Brasil. Ainda, o caso do Patrono serve de alerta sobre outros brasileiros cujos exemplos de heroísmo e patriotismo possam estar sendo retratados erroneamente por historiadores e escritores de forma útil à manipulação cultural pela metodologia esquerdista. Por ser parte da história, o caso também pode servir aos jovens na formação de seus conceitos de uso e proteção dos recursos ambientais, inclusive pelo exemplo de como a doutrinação na pasta ambiental atrasa o desenvolvimento do país e compromete a segurança da biodiversidade.

Assim como a política brasileira sofria na era dos governos do PSDB e PT, a verdade e a honra a A. Ruschi estiveram manipuladas pelo politicamente correto entre 1986 e 2022. Ainda hoje isso pode ser visto em alguns palanques políticos, sobretudo no ES (estado natal do Patrono). Mas essa postura política eu não compartilho, até porque o Memorial Augusto Ruschi e eu seguimos o *modus operandi* do Patrono da Ecologia, que não era adepto do politicamente correto.

Quando a sociedade não conhece a verdade sobre quem foi o Patrono da Ecologia do Brasil ela não tem acesso ao seu exemplo, que deixa de contribuir por meio do fator histórico ao futuro. Para piorar, quando a verdade sobre o Patrono deu lugar à mentira esquerdista, seja por meio de uma identidade distorcida ou falsa, essa ainda reforçou os efeitos antagônicos de sua verdadeira identidade. Esses efeitos, nesse caso, servem ao mal, ao combate do Ecologismo em prol do Ambientalismo radical, à promoção de ataques aos militares (amigos de A. Ruschi), ao retrocesso

do país, ao fortalecimento de grupos esquerdistas que desinformam a população a respeito da identidade de seu povo e da história da preservação da biodiversidade no Brasil.

A biodiversidade brasileira é um testemunho da generosidade de Deus com a nossa nação. O resgate da verdade sobre o patrono da Ecologia nos ensina a reconhecer sua importância para nosso povo. Agora, cabe a nós emprega-la para o bem.

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS

BERNARDIN, P. 2013. MAQUIAVEL PEDAGOGO OU O MINISTÉRIO DA REFORMA PSICOLÓGICA. CDET, 119p.

BOLSONARO, EDUARDO. CONSERVADORISMO (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. MENTALIDADE REVOLUCIONÁRIA (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. DOCTRINAÇÃO (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. DROGAS (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. CULTURA (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. MEIO AMBIENTE (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. GLOBALISMO (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. MEIO AMBIENTE (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BOLSONARO, EDUARDO. CONSERVADORISMO (PREPARA BRASIL). EDUARDO BOLSONARO, 2022. [HTTPS://ALUNOS.EDUARDOBOLSONARO.INFO/62979-PREPARA-BRASIL](https://alunos.eduardobolsonaro.info/62979-prepara-brasil)

BRASIL PARALELO. O COMUNISMO CAIU DE PODRE. CASAGRANDE, D. YOUTUBE, 13/09.2018. [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3VKpGAYjBHU](https://www.youtube.com/watch?v=3VKpGAYjBHU)

BRASIL PARALELO. CONGRESSO BRASIL PARALELO. CAPÍTULO 1. YOUTUBE, 14/12/2016. [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/](https://www.youtube.com/)

WATCH?v=IFWPN7KjIWU&LIST=PL3YV1E7IiXyRJrtVUSBYOWxVBM9TW_zPP&INDEX=1

BRASIL	PARALELO.	CONGRESSO	BRASIL	PARALELO.
CAPÍTULO 2.	YOUTUBE,	15/12/2016.	https://www.youtube.com/watch?v=8CYt95y5FUU&LIST=PL3YV1E7IiXyRJrtVUSBYOWxVBM9TW_zPP&INDEX=2	

BRASIL	PARALELO.	CONGRESSO	BRASIL	PARALELO.
CAPÍTULO 3.	YOUTUBE,	15/12/2016.	https://www.youtube.com/watch?v=PFV3AW5ILGI&LIST=PL3YV1E7IiXyRJrtVUSBYOWxVBM9TW_zPP&INDEX=3	

BRASIL	PARALELO.	CONGRESSO	BRASIL	PARALELO.
CAPÍTULO 4.	YOUTUBE,	16/12/2016.	https://www.youtube.com/watch?v=JYu8vpDTQIE&LIST=PL3YV1E7IiXyRJrtVUSBYOWxVBM9TW_zPP&INDEX=4	

BRASIL	PARALELO.	CONGRESSO	BRASIL	PARALELO.	CAPÍTULO 5.
YOUTUBE,	23/12/2016.	https://www.youtube.com/watch?v=BLP5DWV_hUK&LIST=PL3YV1E7IiXyRJrtVUSBYOWxVBM9TW_zPP&INDEX=6			

BRASIL	PARALELO.	CONGRESSO	BRASIL	PARALELO.
CAPÍTULO 6.	YOUTUBE,	05/04/2017.	https://www.youtube.com/watch?v=PZTWU0IWWHY&LIST=PL3YV1E7IiXyRJrtVUSBYOWxVBM9TW_zPP&INDEX=6	

BRASIL PARALELO. O TEATRO DAS TESOURAS. <https://plataforma.brasilparalelo.com.br>

BRASIL PARALELO. A CRISE DOS TRÊS PODERES. <https://plataforma.brasilparalelo.com.br>

BRASIL PARALELO. ENTRE LOBOS. <https://plataforma.brasilparalelo.com.br>

BRASIL PARALELO. INVASÃO BOLCHEVIQUE. <https://plataforma.brasilparalelo.com.br>

BRASIL PARALELO. CORTINA DE FUMAÇA. [HTTPS://PLATAFORMA.BRASILPARALELO.COM.BR](https://plataforma.brasilparalelo.com.br)

BRASIL PARALELO. PÁTRIA EDUCADORA. [HTTPS://PLATAFORMA.BRASILPARALELO.COM.BR](https://plataforma.brasilparalelo.com.br)

BRASIL PARALELO. O TEATRO DAS TESOURAS. [HTTPS://PLATAFORMA.BRASILPARALELO.COM.BR](https://plataforma.brasilparalelo.com.br)

BRASIL PARALELO. OS DONOS DA VERDADE. [HTTPS://PLATAFORMA.BRASILPARALELO.COM.BR](https://plataforma.brasilparalelo.com.br)

BRASIL PARALELO. 1964 ENTRE ARMAS E LIVROS. [HTTPS://PLATAFORMA.BRASILPARALELO.COM.BR](https://plataforma.brasilparalelo.com.br)

BRASIL PARALELO. A ÚLTIMA CRUZADA. [HTTPS://PLATAFORMA.BRASILPARALELO.COM.BR](https://plataforma.brasilparalelo.com.br)

CARVALHO, O. DE. 2013. O MÍNIMO QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA NÃO SER UM IDIOTA. ED. RECORD, RIO DE JANEIRO-RJ, 594P.

CARVALHO, O. DE. 1997. O IMBECIL COLETIVO. 7ª ED., FACULDADE DA CIDADE EDITORA, 578P.

CONSTANTINO, R. 2013. ESQUERDA CAVIAR: A HIPOCRISIA DOS ARTISTAS E INTELCTUAIS PROGRESSISTAS NO BRASIL E NO MUNDO. EDITORA RECORD, 296P.

CORTELETTI, F.J. 2017. NOSSA IGREJA MATRIZ. VITÓRIA-ES. GRÁFICA EDITORA FORMAR, 40P.

DALRYMPLE, T. 2022. AMBIENTALISTAS QUE NÃO SE IMPORTAM COM O MEIO AMBIENTE *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/REVISTA/EDICAO-92/AMBIENTALISTAS-QUE-NAO-SE-IMPORTAM-COM-O-MEIO-AMBIENTE/](https://revistaoste.com/revista/edicao-92/ambientalistas-que-nao-se-importam-com-o-meio-ambiente/)

GARSCHAGEN, B. 2022. MEIO AMBIENTE É CAUSA CONSERVADORA *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/REVISTA/EDICAO-32/MEIO-AMBIENTE-E-CAUSA-CONSERVADORA/](https://revistaoste.com/revista/edicao-32/meio-ambiente-e-causa-conservadora/)

GUZZO, J. R. 2022. A ‘CRISE ALIMENTAR’ E A ESTUPIDEZ AMBIENTALISTA *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/POLITICA/A-CRISE-ALIMENTAR-E-A-ESTUPIDEZ-AMBIENTALISTA-POR-GUZZO/](https://revistaoeste.com/politica/a-crise-alimentar-e-a-estupidez-ambientalista-por-guzzo/)

HENKEL, A. P. 2022. LLOBOS EM PELE DE CORDEIROS *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/REVISTA/EDICAO-134/LOBOS-EM-PELE-DE-CORDEIROS/](https://revistaoeste.com/revista/edicao-134/lobos-em-pele-de-cordeiros/)

MARQUEZI, D. 2022. RIO TÂMISA: DE ESGOTO A EXEMPLO DE BIODIVERSIDADE *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/MUNDO/RIO-TAMISA-DE-ESGOTO-A-EXEMPLO-DE-BIODIVERSIDADE/](https://revistaoeste.com/mundo/rio-tamisa-de-esgoto-a-exemplo-de-biodiversidade/)

PIVA, A. 2022. FMI: BRASIL CRESCE MAIS QUE EUA, ALEMANHA E FRANÇA *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/ECONOMIA/FMI-BRASIL-CRESCE-MAIS-QUE-EUA-ALEMANHA-E-FRANCA/](https://revistaoeste.com/economia/fmi-brasil-cresce-mais-que-eua-alemanha-e-franca/)

SALGUEIRO, E. 2022. A PSICOSE AMBIENTALISTA AMEAÇA O MUNDO *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/REVISTA/EDICAO-121/A-PSICOSE-AMBIENTALISTA-AMEACA-O-MUNDO/](https://revistaoeste.com/revista/edicao-121/a-psicose-ambientalista-ameaca-o-mundo/)

SALGUEIRO, E. 2022. BRASIL DIMINUI NÚMERO DE QUEIMADAS EM 2022 *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/POLITICA/BRASIL-DIMINUI-NUMERO-DE-QUEIMADAS-EM-2022/](https://revistaoeste.com/politica/brasil-diminui-numero-de-queimadas-em-2022/)

SALGUEIRO, E. 2022. GOVERNO LULA É O RECORDISTA DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/POLITICA/ELEICOES-2022/GOVERNO-LULA-E-O-RECORDISTA-DE-QUEIMADAS-NA-AMAZONIA/](https://revistaoeste.com/politica/eleicoes-2022/governo-lula-e-o-recordista-de-queimadas-na-amazonia/)

SALGUEIRO, E. 2022. O PRODUTOR RURAL É QUEM MAIS PRESERVA O MEIO AMBIENTE *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/REVISTA/EDICAO-20/O-PRODUTOR-RURAL-E-QUEM-MAIS-PRESERVA-O-MEIO-AMBIENTE/](https://revistaoeste.com/revista/edicao-20/o-produtor-rural-e-quem-mais-preserva-o-meio-ambiente/)

SALGUEIRO, E. 2022. SUPERMAN VAI VIRAR ATIVISTA AMBIENTAL *IN* REVISTA OESTE. [HTTPS://REVISTAOESTE.COM/MUNDO/SUPERMAN-VAI-VIRAR-ATIVISTA-AMBIENTAL/](https://revistaoeste.com/mundo/superman-vai-virar-ativista-ambiental/)

SHAPIRO, B. 2020. LAVAGEM CEREBRAL: COMO AS UNIVERSIDADES DOUTRINAM A JUVENTUDE, São PAULO-SP. Ed. TRINITAS, 245p.

Pela primeira vez na história, a verdadeira identidade do Patrono da Ecologia do Brasil é apresentada ao público. Um homem Conservador e Patriota cujas benfeitorias ao país vão muito além de seus trabalhos como cientista, engenheiro agrônomo e advogado, indo desde a identificação do maior mal que impede o desenvolvimento nacional até a proteção e o uso da biodiversidade brasileira para que ela sempre sirva ao povo brasileiro. O verdadeiro exemplo e as lições dadas pelo Patrono foram escondidos e distorcidos de forma metódica e maquiavélica pela esquerda por mais de 3 décadas, fomentando o degenerado establishment ambientalista. Não mais! Resgatamos a verdade para que ela sirva ao mesmo Brasil pujante ao qual o Patrono se dedicou.

* Esta obra é dedicada ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

Download Gratuito

DOWNLOAD: Este livro pode ser baixado gratuitamente em .pdf colorido pelo QR code ao lado ou acessando a página:

www.memorialaugustoruschi.com/downloads-1



**Memorial
Augusto Ruschi**

Av. Jerônimo Vervloet, 115
Centro, Santa Teresa – ES
Cep: 29.650-000, Brazil



Impresso no Brasil



ISBN: 978-65-00-54724-5